

Vila Con Viver



REVISTA | DEZEMBRO DE 2023





Vila Con Viver

Cohousing Sênior

SUMÁRIO

08

LONGEVIDADE E GT MORADIA



10

CONQUISTAS DA VILA
CONVIVER A PARTIR DE 2018



16

A ENTRADA NA VILA CONVIVER



18

A ARQUITETURA DA VILA



23

A BUSCA DE CONSTRUÇÃO DA
MALHA COMUNITÁRIA





26

CHARLES DURRET EM PORTUGUÊS



30

ARTE NA VILA



32

EM BUSCA DE INSPIRAÇÃO
PARA A VILA CONVIVER



38

UM SITE PARA CHAMAR DE NOSSO



40

EVENTOS QUE VALEM O ENCONTRO



EM BUSCA DO NOVO TEMPO

EXPEDIENTE: Esta revista é uma publicação da Associação de Docentes da Unicamp (ADunicamp), em colaboração com a Associação dos Moradores Cohousing Sênior Vila ConViver. Participam desta edição os seguintes associados(as): Alvaro Tucunduva Gregori, Benedito Carlos Benedetti, Denise Bértoli Braga, Eliana Ribeiro da Silva, José Tomaz Vieira Pereira, Luiz Antonio Faria, Maria Bernadete Faria, Maria Bregolin Gasques, Maria Carmen Bahia, Maria da Graça M. Pinto, Maria Elena Bernardes, Solange Puntel Mostafa. **PROJETO GRÁFICO:** Fernando Piva. **IMPRESSÃO:** Gráfica Paineiras - Americana/SP

APRESENTAÇÃO

O que Annie Ernaux, prêmio Nobel de literatura em 2022 tem a nos ensinar ao escrever o romance 'Os Anos'? Sua presença na Festa Literária Internacional de Paraty (FLIP), RJ de 2021 chamou atenção de alguns associados da Vila ConViver que lá estiveram e de outros que a assistiram pela internet: o tempo perdido é o tempo vivido. Ninguém perde o tempo. Ao contrário, nós reencontramos o tempo, como Marcel Proust, no sétimo e último volume da obra 'Em busca do tempo perdido', subtitulada 'O tempo redescoberto' publicada originalmente em 1927. Assim como Annie Ernaux consulta seu álbum de fotografias para escrever seu livro, nós também consultamos nossos arquivos para escrever esta revista. As fotos de Annie Ernaux, bem como qualquer outro registro sonoro ou audiovisual nos trazem a coexistência dos tempos passado, presente e futuro. Fotos, sons, vídeos são nossas madeleines no registro de nossa existência. Em entrevista, Annie Ernaux comenta que as fotos a fascinam: "Les photos, elle, me fascinent, elles sont tellement le temps à l'état pur". O tempo em estado puro! Puro, quiçá porque quando olhamos a foto, o tempo está livre para caminhar até onde estamos no presente e, daqui, projetar o futuro. Nem é preciso dizer que Annie é leitora atenta de Proust. Nós também saboreamos nossas lembranças para com elas olhar em frente. Assim esta revista é a nossa redescoberta do tempo. Se o contemporâneo exige de nós velocidade e presentismo a qualquer preço, esta revista desafia o tempo na celebração de nossas conquistas ontem e hoje. Iniciamos a revista com os estudos preliminares no tema do bom habitar e do viver mais e melhor ao discorrer sobre Longevidade e Gt-Moradia. Em seguida apresentamos as conquistas na Vila ConViver desde 2018, data em que a ADunicamp publica o boletim de fundação desta Associação dos Moradores. Uma foto esplendorosa marca este momento no anfiteatro da ADunicamp, foto que é o nosso 'tempo puro' como nos ensinam romancistas e filósofos. Em seguida, trazemos detalhes sobre o processo de entrada na vila compreendendo entrevistas acolhedoras e após passamos a falar sobre a arquitetura do empreendimento. Pois os espaços de convivência são importantes ao possibilitar o contato social, contato esse que aponta para um processo de grupo, inerente a toda comunidade-cohousing. Assim como os rabiscos e desenhos que vez por outra traçamos; a arte na Vila está sempre presente. Seguem-se-lhe a saga das visitas a comunidades-cohousing em países como Dinamarca, Espanha e Canadá realizadas por alguns de nós em vários momentos. Mas aqui na comunidade campineira não faltam eventos de prazer e muito lazer. É que temos cerimonialistas entre nós e uma respeitada comissão de eventos a nos conduzir por trilhas, cachoeiras ou museus. Apresentamos também o relato de construção do site eletrônico da Vila ConViver, mais um exemplo de viver em comunidade pois sua construção tem sido a experimentação de habilidades entre os associados.

Foi através do livro *The Senior Cohousing Handbook: A Community Approach to Independent Living* (Manual de uma cohousing sênior: uma abordagem comunitária para uma vida independente) de Charles Durrett, que foram assentadas as bases de nosso conhecimento de cohousing e de como formar comunidades. Por fim entendemos ser importante resenhar o livro 'Felizes para sempre em cohousing' do mesmo autor, por ser um livro traduzido pelos associados da Vila; o livreto poderá ajudar outras iniciativas. O leitor entrará em contato com o espírito de Durrett, na sua experiência singular de proliferar a ideia mundo afora. Durrett não foi apenas um arquiteto-artista ao desenhar inúmeros modelos de construção civil. Fez mais, fez da sua vida uma obra de arte ao se pôr em construção afetiva com o outro de si mesmo e com o vizinho da comunidade-cohousing. A resenha como fotos, relatos e outras inscrições são passagens do tempo. Um tempo que não pára de passar levando-nos assim sempre para um tempo novo. Um novo tempo no dizer do compositor popular, apesar dos pesares, estamos na luta acreditando num 'caminho que se deixa de herança'. ■

Solange Puntel Mostafa

HISTÓRICO

LONGEVIDADE E GT-MORADIA

Longevidade é um tema da maior relevância para os professores associados da ADunicamp (Associação dos Docentes da Unicamp), o que levou a entidade a criar em 2013, um Grupo de Trabalho sobre Moradia (GT-Moradia) liderado pelo prof. Bento da Costa Carvalho Jr. O relato presente no Boletim ADunicamp de 2018 apresenta alguns estudos realizados pelo GT-Moradia antecedendo a Vila ConViver. Os professores reunidos neste grupo de trabalho perceberam que a literatura internacional apontava para o conceito de cohousing mas este conceito era pouco ou nada conhecido no Brasil. Os integrantes do GT-Moradia identificaram inicialmente as moradias intencionais multigeracionais, nas quais famílias completas conviviam num mesmo espaço: adultos, jovens e crianças e as vantagens eram claras tais como o compartilhamento do cuidado com as crianças, o barateamento das compras de supermercado e a sensação de segurança criada pelos vínculos afetivos. Os depoimentos destas famílias na Dinamarca dos anos 70 e 80 nos países nórdicos de

maneira geral eram bastante favoráveis à moradia comunitária, pois permitia privacidade ao mesmo tempo que fortalecia laços de amizade. O GT-Moradia da ADunicamp estudava estas experiências do bom habitar na dupla dimensão individual e coletiva, o que facilitava o movimento das famílias no ir-e-vir do trabalho, bem como a movimentação das crianças no ir-e-vir escolar. A literatura estudada pelo grupo comprovava a rede de proteção que se formava quase que naturalmente nestas comunidades. Pedersen¹, um dos estudiosos de cohousing trazido pelo Gt-Moradia apresenta uma pesquisa realizada em 2011 e 2012 sobre cohousing sênior, na qual investiga quem são afinal, os residentes nestas comunidades, como estão organizados, quais seriam as atividades comuns realizadas por eles e como é o processo de adaptação dos novos integrantes em grupos já existentes. O autor constata também a inserção do Estado nestas iniciativas, que foi se dando pouco a pouco, no início com certa resistência em algumas municipalidades dinamarquesas. As bem sucedidas cohousings multigeracionais

deram origem às cohousing sênior, só para idosos, e estas sim se espalharam por outros países da Europa e Estados Unidos. Na Dinamarca que se tornou o berço das cohousings, o modelo mais comum são os serviços comuns centralizados. As cohousing sênior tornaram-se as mais comuns mundo afora.

Os órgãos públicos de saúde dinamarqueses propagaram a diminuição dos gastos públicos em saúde com esta população que então ganhava oito anos de vida em relação aos idosos de vida mais solitária. Sim, os estudos de gerontologia apontam a solidão e o desamparo dos idosos com o relaxamento dos laços sociais, mesmo com relação aos filhos. Pois o modelo de desenvolvimento neste século XX e XXI aponta para uma globalização desintegradora dos laços afetivos em que os filhos jovens ou adultos se espalham pelo mundo em busca de melhores cargos em empresas nacionais de outros países ou em empresas multinacionais. Os pais acompanham este movimento até um certo ponto. A fadiga do idoso vai impedindo as frequentes viagens e o distanciamento familiar vai se impondo. As cohousing surgem como um dispositivo estimulante e saudável na medida em que põe as pessoas em contato permanente valorizando a cooperação de cada um, seja para cozinhar, seja para conversar, seja para a jardinagem ou simplesmente apreciar o por-do-sol.

O projeto da Vila ConViver de que trata esta revista não poderia ter surgido sem o estímulo e os estudos desenvolvidos pelo GT-Moradia que, em parceria com a ADunicamp nos ajudaram chegar até aqui. A comunidade hoje formada por cinquenta pessoas agradece os idealizadores do projeto comunitário.

Estudos mais recentes como o apresentado por pesquisadores espanhóis² com formação em Direito, Administração e Psicologia tem apontado pesquisas formuladas pelos próprios residentes de cohousing nas quais vemos investigações na

evolução demográfica conjugada com a evolução do modelo social diante do afastamento das estruturas familiares tradicionais; outras pesquisas analisam o projeto arquitetônico e como ele contribui para a interação social; ainda são identificadas pesquisas com foco em bairros e desenvolvimento urbano sustentável; e os tópicos mais emergentes são relativos aos aspectos jurídicos e financeiros da cohousing.

Estes autores espanhóis comentam que muitos projetos são apresentados e discutidos por comunidades aqui e ali, mas poucos se efetivam concretamente e quando o são, costumam levar 10 anos. Este é o tempo que estamos completando nesta empreitada que se inicia com o Gt-Moradia em 2013.

O tema Cohousing hoje é francamente transversal e já o era nos anos em que Charles Durret escreveu o seu guia para workshop Feliz(es) para sempre em cohousing. Pois veremos Charles Durret tornar-se quase um antropólogo no final do livreto quando ele agradece aos seus vizinhos a melhoria da vida humana baseada em mais cooperação. Veremos também seus agradecimentos a esses mesmos vizinhos da cohousing em Santa Cruz, no estado americano da Califórnia no início do livro. Agradecemos, portanto o apoio da ADunicamp extensivo ao professor Bento. Quando as associações de professores caminham junto com seus associados, isto impacta na sociedade como um todo.■

REFERÊNCIAS

Pedersen, M. (2015) Senior Co-Housing Communities in Denmark, *Journal of Housing For the Elderly*, 29:1-2, 126-145.

Monton, P.; Reyes, L-E; Alcover, C-M (2022) . Personal characteristics for successful senior cohousing: a proposed theoretical model. *Int J Environ Res Public Health*. 2022 Feb; 19(4): 2241.



A CAMINHADA

CONQUISTAS DA VILA CONVIVER A PARTIR DE 2018

O Boletim de 2018 publicado pela ADunicamp estampa em sua capa a foto que celebra a fundação da Associação dos Moradores da Cohousing Sênior Vila ConViver.

Depois de um processo extenuante para consolidar o nosso estatuto, a comunidade iniciaria outro longo processo: definir o projeto arquitetônico da Vila e o terreno onde ela seria edificada.

Com a ajuda do Laboratório de Ideias e Ateliê de Arquitetura (LIAA), composto por um grupo de cinco jovens arquitetos, passamos por um aprendizado de como esse caminho seria percorrido. Através de oficinas muito bem conduzidas por eles, em conjunto com a Comissão de Arquitetura Ampliada e com apoio facilitador da Comissão Processo de Grupo avançamos bastante na definição das nossas necessidades, aliadas ao sonho da vida em comunidade.

O LIAA seguiu conosco só até 2020, mas os conceitos e ideias permaneceram. As oficinas propostas, foram fundamentais para a busca do terreno, cuja compra se consolidaria no ano seguinte (fotos ao lado).

APERFEIÇOANDO AS PRÁTICAS GERENCIAIS

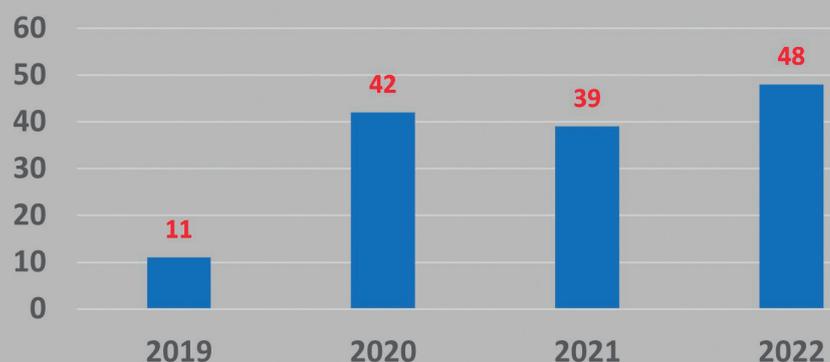
Os grupos e comissões foram formados já em 2018 contando com Diretoria, Secretaria, Tesouraria e Conselho Fiscal e Consultivo. A partir daí veremos em 2019 os grupos reunidos em Comissões ou Grupos de Trabalho, em contínuo aperfeiçoamento de práticas relacionais e de gestão, vindas do ano anterior. 2019 é o segundo ano da Associação dos Moradores da Cohousing Sênior Vila ConViver. Citaremos dois exemplos de aperfeiçoamento das práticas gerenciais:

1) A diretoria, por exemplo, sugeriu a criação de um grupo chamado Grupo da Vila (GV), com objetivos de dar apoio às Comissões e Grupos de Trabalho, com foco também na melhora do fluxo de informações entre diversas instâncias da Vila. Se as Comissões e Grupos de Trabalho já estavam formados havia necessidade de trazê-los para uma discussão comum entre todos os associados e assim horizontalizar os debates, ampliando inclusive, a participação de mais associados nas reuniões, promovendo avanço nas decisões do dia-a-dia da Vila ConViver. Hoje o GV tornou-se uma realidade viva da comunidade, o centro por assim dizer de tudo o que acontece nesta comunidade. Em que pesem as discussões especializadas das comissões, a decisão final é confirmada pelo conjunto de todos os presentes na reunião do Grupo da Vila, que se reúne semanalmente e cuja reunião é normatizada por tempo e foco delimitados em minutos a fim de que todos possam se expressar, individual ou pelo grupo menor.

2) Além das atividades esperadas de uma secretaria como o registro de tudo o que se passa nas decisões e na comunicação entre associados e com o cartório de registro, a Secretaria



Quantidade de Reuniões realizadas pelo Grupo da Vila



prestou serviços de Assessoria em Gestão e Planejamento da Vila, tais como a elaboração de conteúdos (textos e desenhos), utilizando ferramentas em gestão, como: cronogramas, relatório de atividades, estrutura organizacional e apresentações em geral.▶

E VEIO A COMPRA DO TERRENO

Uma grande vitória em 2019 foi a compra do terreno onde será construída a Vila ConViver. Situado à R. José Sábio Filho, no Jardim Alto da Cidade Universitária, em Campinas - SP, ele fazia parte de uma grande gleba da Fazenda Monte D'Este.

A decisão envolveu votação com a prévia apresentação do mapa com a localização da Gleba 55, que foi desmembrada da referida Fazenda, sendo que o terreno comprado dentre os dois remanescentes é o localizado mais embaixo com acesso pela rua lateral e não pela avenida. Nas fotos, temos uma vista aérea do terreno adquirido, uma outra com o terreno limpo e com curvas de nível para evitar erosão e por fim, o projeto arquitetônico aplicado ao terreno (fotos 1 e 2 abaixo).

Não passou despercebida a esta comunidade a necessidade de lazer, de encontros e de fortalecimento de laços com várias iniciativas para o aprofundamento das relações de amizade e espírito comunitário.

Outra preocupação foi no sentido de promover oficina da facilitação das relações interpessoais com especialista, em ambiente rural e almoço de confraternização. Discutíamos na roda de conversa temas sobre a convivialidade e o conViver bem como o próprio sentido das conversas lembrando sempre que nos dirigimos ao outro ao falar. Falamos com o outro e não apenas para o outro. (fotos 4 e 5 na página ao lado).

O SITE ELETRÔNICO REPAGINADO

Um importante dispositivo em 2019 foi o aperfeiçoamento do site eletrônico. Por ser o principal canal de comunicação com

o público externo, o site da Vila ConViver mereceu especial atenção em 2019. No período de março a dezembro foram registrados três mil acessos, quando adotamos o sistema de monitoramento, através do Google Analytics. As comissões e grupos intensificaram o uso da ferramenta de upload, nos respectivos espaços de armazenamento de dados e documentos, assim como todo material disponibilizado pelo Grupo da Vila: áudios e súmulas das reuniões, além dos relatórios dos nossos arquitetos. A Comissão de Comunicação é responsável, também, pelo atendimento de solicitações, que chegam através do Site da Vila. Assim resumimos o ano 2019:

- Criação do Grupo da Vila (GV)
- Compra do terreno
- Aperfeiçoamento do site
- Oficina de facilitação das relações interpessoais com especialista.

Já o ano de 2020, foi um ano difícil e incomum; tivemos que confrontar com a dificuldade de lidar com a diversidade, de gerenciar conflitos, de cuidar do outro, do bem-estar coletivo e de implementar valores que, embora façam parte das nossas crenças e desejos, não necessariamente se refletem na nossa práxis vivencial. Apesar desses avanços, o ano de 2020 ficará marcado na história da Vila ConViver como um ano de perda. Associados saíram, outros ingressaram. Mas em meio ao movimento de ir e vir, a grande perda do associado Sérgio Santos Mùhelen (foto 3 abaixo) em frente às telas, durante uma das reuniões de 2020 deixou saudade que perdura quiçá em toda a estória da Vila ConViver pois o nível de dedicação desta liderança o fará para sempre saudoso.

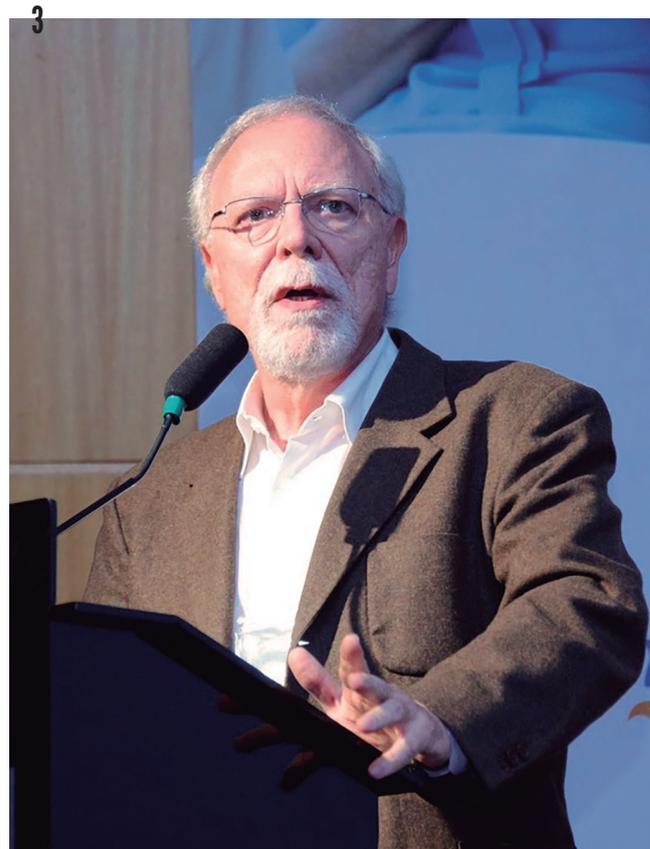
A partir daí a Diretoria da Vila (especialmente a Secretaria) contou com a colaboração de todos os associados na produção de súmulas e a partir do 2º semestre a comunidade assumiu a elaboração das súmulas das reuniões semanais do Grupo da Vila, em um esforço coletivo de colaboração. Em 2020 a Secretaria consolidou instrumentos gerenciais como os Cronogramas com



1



2



3

revisões mensais, o Relatório de Atividades anual, desenhos e fluxogramas da Estrutura Organizacional (*gráfico 1 ao lado*). Assim resumimos o ano 2020:

- Apresentação do projeto de implantação* pelos arquitetos
- Definição da Unidade Habitacional (UH)
- Proposta de cotas da Comissão de Regimento Interno (CORI)

O MANTRA NIETZSCHIANO

No ano de 2021, nosso projeto de construir a Vila ConViver comprovou, na prática, o mantra nietzschiano: 'aquilo que não me mata só me fortalece'. Terminamos o ano de 2020 com crise interna na comunidade mas em 2021 buscamos resgatar os princípios que nos aproximaram e dar continuidade ao nosso sonho. Foi um início difícil em que as divergências, naturais de existirem em agrupamentos sociais, facilmente escalonavam-se.

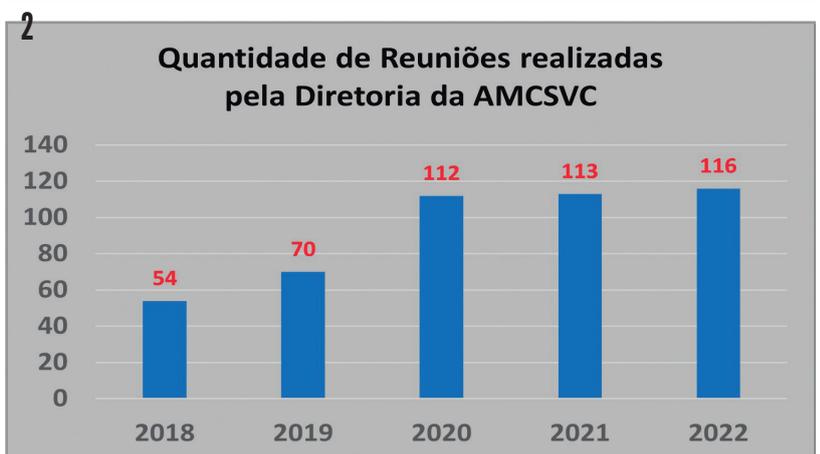
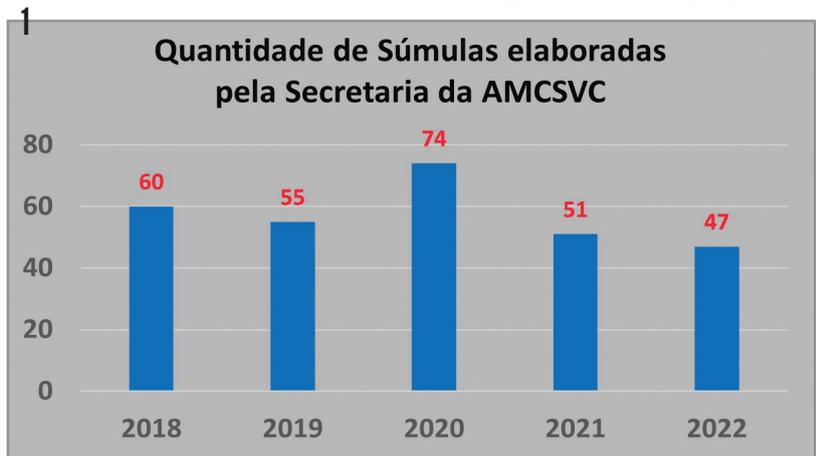
Em janeiro de 2021 a marca da "Vila ConViver" da nossa Associação foi finalmente registrada e o nosso projeto coletivo ganhou uma identidade oficial. Tivemos que encontrar caminhos para tornar mais objetivas as reuniões do Grupo da Vila atendendo às necessidades básicas do coletivo, num processo complexo de escolhas e renúncias. Nesse processo as Comissões já existentes foram estimuladas a dar continuidade as suas atividades, houve uma participação mais efetiva do Conselho Consultivo eleito, em reuniões internas e mensais com a Diretoria da Associação. Além disso, dois novos Grupos de trabalho foram criados: Gestão de Contratos e Interlocução do Projeto Arquitetônico, esse último, uma demanda da nova equipe de arquitetos, oficialmente contratada no fechamento do ano, após um longo processo de escolha, encabeçado pelas Comissões de Arquitetura e Sustentabilidade. Três escritórios de arquitetura participaram do processo seletivo da nova equipe, como demonstra o relatório detalhado dos diferentes Órgãos da Associação. Em 2021 nem tudo foram flores, mas vencemos as tempestades e acabamos o ano mais maduros como comunidade e resilientemente fiéis na busca de concretização do nosso sonho de uma Vila onde possamos ConViver.

O ano de 2021 foi marcado na Diretoria pelo encerramento da 1ª gestão, triênio 2018- 2021, e início da 2ª gestão biênio 2021-2023 durante uma intensa crise interna na comunidade. Os membros que compuseram a chapa para a Diretoria foram os mesmos da gestão anterior, com inversão de alguns cargos. Uma equipe extremamente dedicada, que conseguiu ficar unida durante toda a longa e duradoura crise, assim como no período eleitoral. A chapa composta teve apoio da ampla maioria da comunidade e foi eleita na Assembleia de 30/03/21 com 82,61% dos votos dos associados. A Diretoria da Associação de Moradores da Vila ConViver tem como principal objetivo planejar, organizar, executar, monitorar e gerenciar as atividades administrativas da Vila (*ver gráfico 2 ao lado*).

* projeto de implantação envolve a distribuição das construções em um terreno.

NOVA EQUIPE DE ARQUITETOS

Entramos em 2022 com uma nova equipe de arquitetos, ▶



agora pertencentes à Pavão Arquitetura, vencedora entre três concorrentes consultados. De pronto, um novo ânimo e um novo grupo de trabalho para fazer a interlocução entre a comunidade e os arquitetos. Resumimos o ano de 2021 assim:

- Registro da marca 'Vila ConViver'
- Criação do Gt Gestão de contratos
- Criação do Gt Interlocução
- Criação do Gt-Obras (outubro)
- Encerramento e continuidade de uma Diretoria no período 2018-2023

- Diretrizes Urbanísticas, tema que acompanhou a comunidade até ago. 2023

A primeira reunião do Grupo da Vila em 2022 compreendeu alteração no Estatuto ao mesmo tempo em que planejou-se passeios e atividades de recreação, havendo destaque também, para os eventos que continuam na lista de espera, para quando a pandemia passar... Viagem a Pocinhos, MG visita ao sítio de nossos futuros vizinhos.

De fato em 2023 pudemos realizar alegre Festa Junina nos prados de Minas Gerais, com adesão de 27 associados, em primeira pernoite do grupo todo no Hotel de Pocinhos, um povoado rural do município de Caldas, sul do estado de Minas Gerais (foto 1 abaixo).

Entretanto, o envolvimento com os projetos arquitetônicos foi intenso durante os anos de 2022 e 2023, senão vejamos:

Em 05/2022: Anteprojeto

08/2022: Implantação

09/2022: Memorial Descritivo

10/2022: Planialtimétrico

12/2022: Projeto Executivo - parte 1

05/2023: Projeto Executivo - parte 2 e Memorial Descritivo revisado

Este conjunto de projetos compreendeu várias reuniões semanais nas quais todos e cada associado opinou, perguntou e tirou dúvidas diante das avaliações realizadas pelo grupo de Interlocução frente ao realizado pelos arquitetos. (fotos 3 e 4 abaixo).

NOVA DIRETORIA

Em março de 2023 foi eleita nova diretoria para o biênio 23-24, cujo presidente é Benedito Benedetti, associado presente em todas as etapas de construção desta comunidade, sua vice Solange, recém integrada à nossa comunidade e ainda os tesoureiros Eliana e Luiz, e na Seretaria, Maria e Alvaro (foto 2 abaixo).

Em 2023 contamos também com um novo grupo de trabalho, referente a Obras, já que discutíamos projetos arquitetônicos oferecidos pela Pavão Arquitetura desde 2021- 2022 As plantas do projeto executivo foram discutidas pela comunidade em abril de 2023. Gt-Interlocução apresentou várias telas do projeto executivo; a beleza do projeto causou um impacto positivo nos associados, sendo que a primeira tela, foi muito elogiada por mostrar o terreno da vila ajustado no conjunto das outras áreas adjacentes da



1



2



3



4

região. Doravante tal imagem poderá fazer as vezes de cartão de visita da Vila.

EXEMPLO DE DETALHAMENTO DE REUNIÃO RECENTE

Para que o leitor tenha ideia dos detalhamentos das últimas reuniões referentes ao projeto executivo reproduzimos um trecho da súmula de 20.06.2023, quando estávamos discutindo as cores de nossas futuras casas. "Tomaz adverte que com cores escuras nas paredes externas levará ao aquecimento no interior das casas. Eliana gostaria de ver algumas simulações entre as cores dada a excessiva homogeneização atual. Dete sugere várias tonalidades de cores na mesma palheta. Teresa entende que as cores mexem com o psicológico das pessoas de tal maneira que a consulta a um especialista de cromoterapia seria conveniente."

Esta tempestade de opiniões é normal, principalmente neste momento em que todos estão animados com a proximidade da realização do sonho nesta moradia coletiva que chamamos cohousing sênior. Houve também em 2023 certa revitalização dos Grupo de trabalho dedicado a contratos dada a complexidade que o início das obras vai demandar. Resumimos o ano de 2023 assim:

- Eleição de nova diretoria
- Análise do projeto executivo – parte II (maio) e memorial descritivo revisado
- Revitalização do Gt-Contratos
- Visitas de acompanhamento à Prefeitura na companhia do setor jurídico da Vila ConViver.

Gostaríamos de contar, ainda, que em setembro de 2023 participamos de uma atividade lúdica na Companhia Sarau em Barão Geraldo, em torno dos nossos

valores praticados até aqui. Atividade muito criativa preparada por uma de nossas especialistas em arte-terapia. Encontro

muito agradável, confirmando o mantra da Comissão de Eventos: 'Vale o encontro, sempre!'. (foto abaixo).■

LINHA DO TEMPO

- 2018**
- Fundação da Associação de Moradores da Cohousing Sênior Vila ConViver
 - Avaliação da lista de necessidades, vinda do ano anterior
 - Experimentando oficinas orientadas pelo LIAA para definir o projeto arquitetônico frente às necessidades elencadas pelos associados
- 2019**
- Criação do Grupo da Vila (GV) em 24/09/2019
 - Compra do terreno iniciada em junho/2019 e concluída em agosto/2019
 - Aperfeiçoamento do site
 - Contratação da empresa Pavão-Arquitetura em 17/12/2021
 - Oficina da facilitação das relações interpessoais com especialista, em ambiente rural e almoço de confraternização
- 2020**
- 3 Assembleias
 - Apresentação do projeto de implantação* pelos arquitetos
 - Definição da Unidade Habitacional (UH)
 - Proposta de cotas da Comissão de Regimento Interno (CORI)
- 2021**
- Registro da marca 'Vila ConViver'
 - Criação do Gt Gestão de contratos
 - Criação do Gt Interlocação
 - Criação do Gt-Obras (outubro)
 - Encerramento e continuidade de uma Diretoria no período 2018-2023
 - Diretrizes viárias, tema que acompanhou a comunidade até ago. 23
- 2022**
- Alteração do Estatuto
 - Análise das plantas do ante-projeto** (5-agosto)
 - Análise da planta geral de implantação (8-agosto)
 - Memorial descritivo (9-agosto)
 - Planialtimétrico (outubro) ***
 - Projeto executivo**** – parte I (dezembro)
 - Início dos trabalhos do Gt-Obras (junho)
- 2023**
- Eleição de nova diretoria
 - Análise do projeto executivo – parte II (maio) e memorial descritivo revisado

** anteprojeto: é um esboço do projeto que mostra se as paredes são estruturais ou se haverá vãos fechados como portas de vidro paredes divisórias em alvenaria e lajes.

*** planialtimétrico: medição das projeções horizontais de um terreno e o grau de declive

**** projeto executivo: mais detalhado; mostra elevações, cortes, cálculos estruturais, especificação de execução e o quantitativo de materiais



ORGANIZAÇÃO

A ENTRADA NA VILA CONVIVER

A Comissão de Admissão, eleita pelos associados a cada dois anos, tem por objetivo manter o perfil desejado dos moradores da Vila ConViver, quais sejam: disposição para partilhar uma convivência solidária, respeito às diferenças, disponibilidade para contribuir com as tarefas comunitárias, respeito às decisões coletivas, assim como o perfil etário.

O site da Vila ConViver é a porta de entrada para quem se interessa em ingressar na nossa comunidade. É simples. Basta abrir a aba contatos e clicar em tenho 50+ e gostaria de participar. Assim que recebemos a inscrição, enviamos aos inscritos um e-mail com informações sobre nosso terreno e estágio do projeto, além do texto Cohousing é a coisa certa pra você? Junto vai uma ficha onde o candidato pode expressar seu interesse em uma cohousing sênior e qual a experiência e disposição para a vida em comunidade. Recebida a resposta, a pessoa é convidada para um encontro virtual, pois isso facilita a participação de quem está fora de nossa cidade.

Nessa ocasião, da primeira aproximação da Comissão de Admissão com a pessoa interessada, em uma conversa leve e descontraída, falamos um pouco das nossas habilidades, sonhos e desejos de um envelhecimento alicerçado no apoio mútuo e como cada um pode contribuir com a comunidade de maneira a viabilizar a autogestão e o bem viver comum. São fornecidas informações gerais sobre a Vila ConViver, seus objetivos, um pequeno histórico, fase atual da implantação, planta das casas individuais e dos espaços comuns, valor da cota e todas as implicações financeiras e são esclarecidas as dúvidas. Após esse encontro, a pessoa recebe uma cópia do Estatuto da Associação.

Quando há interesse de ambas as partes, um novo encontro é marcado em conjunto, entre a Comissão Admissão, Secretaria e Tesouraria, para as tratativas burocráticas e outras informações e esclarecimentos necessários para o

prosseguimento do processo de ingresso na Vila ConViver. A decisão final é da comunidade que, em assembleia, aprova ou não a entrada de novos integrantes.

A TESOURARIA E A RECEPÇÃO DE NOVOS PARCEIROS PARA O PROJETO DA VILA

Cabe à Tesouraria situar quem se aproxima do nosso projeto de vizinhança intencional em relação às características da nossa organização.

Participamos de uma Associação sem fins lucrativos, que é a proprietária de todos os bens imóveis, móveis e, também, dos valores intangíveis construídos ao longo do tempo pelo coletivo de associados. A propriedade total é do coletivo Associação dos Moradores da Cohousing Sênior Vila ConViver.

Ao adquirimos as cotas da Associação asseguramos o direito de residir em uma das Unidades Habitacionais (UH) privadas, bem como, acesso a todas as edificações e espaços coletivos no terreno, já adquirido, quitado, e em vias de ter suas Diretrizes Urbanísticas (DU) emitidas pela Prefeitura Municipal de Campinas.

Deste modo, as cotas para acesso à Vila são frações do investimento coletivo, feito até aqui, que inclui além do terreno o projeto arquitetônico já finalizado, aguardando a emissão da DU, que antecede a aprovação da implantação do Projeto, pela Prefeitura.

Só a própria Associação pode emitir, vender e/ou cancelar cotas, de tal modo que, quem deixa o projeto tem suas cotas canceladas e recebe pelas tais 90% do seu valor como ressarcimento do montante aportado durante sua permanência. Ficam retidos na Associação 10% do valor investido sob a forma de cotas. O mesmo procedimento será feito para herdeiros e/ou sucessores dos associados.

Estes poderão residir na Vila ConViver, em vez de receberem 90% das cotas, desde que tenham vontade de viver

em Comunidade e tenham 50 anos ou mais, pois somos uma Comunidade Sênior.

Como estamos na fase de construção da Vila e suas edificações, os aportes financeiros têm sido feitos por etapas, como a compra do terreno, a contratação do Projeto Arquitetônico, e seguirão acontecendo à medida que iniciemos cada etapa da obra: infraestrutura, construção das UHs, das edificações coletivas (Casa Comum, portaria, quiosque, oficinas). Nossa prática tem sido calcular e antecipar o valor total da etapa a ser iniciada, para que não falem recursos na execução. Os montantes depositados são aplicados, gerando rendimentos financeiros apropriados por todos.

Os cálculos de cada fase são submetidos à apreciação de todos nas Assembleias (que decidem sobre a etapa a ser executada) e na página da Vila são publicadas as despesas realizadas, mas também, os rendimentos financeiros apurados.

Além dos pagamentos para cada etapa, que podem ser parcelados no tempo ou não, de acordo com o pactuado em Assembleia, pagamos uma contribuição patrimonial mensal, para fazer face às despesas correntes (de pagamento de um Escritório de Contabilidade, provedores de internet, telefonia) ou dos serviços que se fazem necessários (Advocacia, Agrimensura, Arquitetura, Consultorias Técnicas, registros em cartório de documentos e atas), além, da despesa anual com o IPTU do terreno.

A Associação possui um Sistema de Gestão Financeira bem estruturado, que contabiliza todos os ingressos para a conta bancária da Vila e os transforma em valores da cota. Poucas são as despesas não patrimoniadas.

Além da formação do patrimônio tangível – terreno, edificações e bens móveis, todos associados são estimulados a contribuir com suas habilidades, ideias e participação em Comissões e Grupos de Trabalho a construção da Vila, e assim vai sendo gerado o valor intangível da Comunidade, ao qual pode ser atribuído um valor monetário, que é incorporado à

cota por decisão da Comunidade, expressa em Assembleia da Associação.

Aquilo que torna o trabalho da Tesouraria seguro, e relativamente fácil de realizar, é a prática de executar apenas as ações consensuadas em nossas reuniões semanais e/ou nas Assembleias da Comunidade.

Todo processo é acompanhado pela Secretaria

No processo de admissão, cabe à Secretaria fazer uma breve exposição de nossa estrutura, apresentando os diversos órgãos, como diretoria, comissões, grupos de trabalho etc... buscando delinear as atividades de cada um deles.

Uma vez concluída a adesão plena dos interessados, incluindo a aquisição das cotas disponíveis, o candidato torna-se automaticamente um associado. A Secretaria libera então seu acesso aos vários recursos técnicos do site, onde ele preenche seu cadastro e poderá explorar todo o conteúdo, para conhecer melhor nosso histórico e a estrutura da Associação.

É concedido ao novo associado, o acesso à nuvem da Vila no OneDrive, onde ficam as gravações em vídeo de nossas reuniões e também material relativo a algumas comissões.

A Secretaria também é responsável pela administração da nossa página da Locaweb, que mantém nosso site no ar. Ali se encontram as caixas postais dos órgãos, assim como os diversos grupos de e-mail's da Associação e todo o acervo relativo à administração dos associados.

À Secretaria compete também registrar as súmulas de cada reunião semanal do Grupo da Vila, que servirão de base para a realização dos relatórios anuais. Todos os grupos e comissões relatam as suas atividades e cabe à secretaria reunir estes relatos em um todo coerente, disponibilizando-o no site da Associação. Relatar o que se passou é, na trilogia do historiador e filósofo francês Paul Ricouer, o que nos torna humanos. Ao relatar processos de registro e sumarização a Secretaria cumpre uma das funções humanas fundamentais.■



““

**LOCALIZADA NA PARTE QUASE CENTRAL DA
VILA, A CASA COMUM CONFIGURA NOSSO
DESEJO DE SER O CORAÇÃO DA CONVIVÊNCIA,
O ELEMENTO FUNDAMENTAL PARA FORTALECER
OS LAÇOS ENTRE OS MORADORES.**

**LEIA MAIS SOBRE A ESTRUTURA DA
VILA CONVIVER NA MATÉRIA A SEGUIR**



O PROJETO

A ARQUITETURA DA VILA

A Vila ConViver já tem seu projeto arquitetônico e uma longa história de como chegamos até ele. Quando a Associação dos Moradores adquiriu o terreno em 2019, era como materializar o sonho de viver em comunidade intencional e participativa.

Elaboramos um plano de necessidades, com nossos desejos, resultando numa lista enorme do que queremos ter na Vila em termos de conforto, bem-estar e praticidade. Fizemos workshops para testar esse plano: Quantidade de casas, jardins, oficinas, academia, piscina, bosque e quadras etc..., mas a realidade nos fez pôr os pés no chão e sermos mais comedidos em nossos desejos.

Quando contratamos a Pavão Arquitetura, empresa que elaborou o projeto da nossa Cohousing, eles nos solicitaram

a criação de um grupo, com a função de ser o elo entre a comunidade e os arquitetos. Assim o Grupo de Trabalho de Interlocução (GTI), criado em 2021, passou a realizar essa ponte entre os associados da Vila ConViver e os projetistas.

Os princípios de acessibilidade e sustentabilidade estão presentes em todos os detalhes do projeto, que contempla ainda os preceitos de Arquitetura Bioclimática, aproveitando a topografia do terreno.

Na parte central, uma alameda de pedestres recorta o terreno, com um desnível mais acentuado, criando um caminho facilitador para execução da passagem das instalações e proporcionando menores diferenças de nível nos acessos às unidades habitacionais.

A organização dos lotes possibilita que as casas recebam

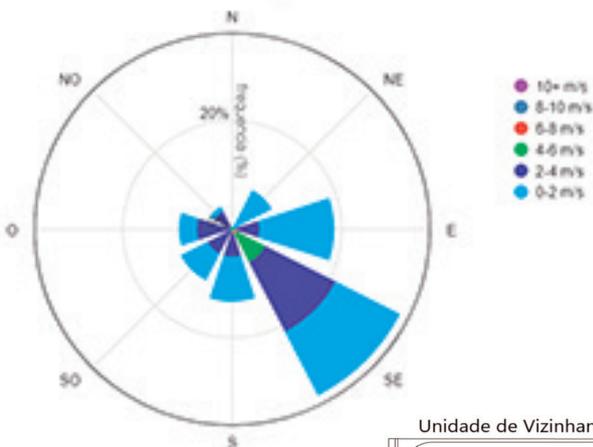
insolação nos dormitórios nas direções Noroeste e Sudoeste. Predominantemente os ventos em Campinas são de Sudeste para Noroeste, assim todas as casas estão orientadas nessa direção facilitando a ventilação cruzada.

As características topográficas do terreno e a implantação dos lotes e vias favorecem a drenagem superficial, assim como as muitas áreas permeáveis também colaboram para diminuição de construção de redes subterrâneas de água pluvial.

Sob o ponto de vista ambiental e de sustentabilidade a meta é que o escoamento de água superficial seja zero, quando considerado o índice médio de precipitação para Campinas. Dessa forma o projeto busca a absorção de 100% da drenagem de águas pluviais dentro da própria Vila, evitando obras de prospecção e ligação com a rede existente, criando áreas de contenção, depósito e absorção ao longo das vias de pedestres e nas áreas verdes.

O projeto prevê também a construção de uma cisterna para conter eventos extremos de chuva e interligação com rede existente na Rua José Pugliesi Filho da água da chuva incidente nas perimetrais.

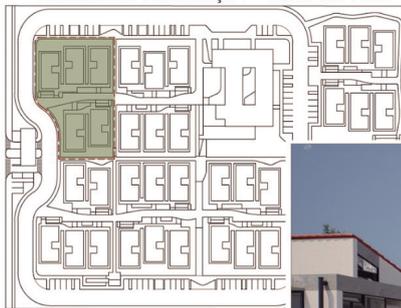
Gráfico Rosa dos Ventos



UM BOSQUE NO PAISAGISMO

O projeto arquitetônico para a comunidade sênior não se restringe apenas às normas técnicas de acessibilidade. Preocupados com a qualidade de vida, o grupo do paisagismo e jardinagem procurou na natureza estímulos do cognitivo nas atividades atuais e nas boas recordações da infância e adolescência. Muito além do verde, das flores, das cores e da dinâmica temporal do inverno e primavera, resgatar memórias afetivas através de árvores frutíferas ou apenas ornamentais, pode ser o diferencial no projeto paisagístico da nossa cohousing.

Unidade de Vizinhança 1 - Casas de 1 a 5



Pensando nessas memórias, a comunidade respondeu uma enquete, sobre quais árvores gostaria de ter ao redor de suas casas ou em outros espaços verdes, como o bosque e o quiosque. Ambos foram viabilizados a partir do reagrupamento das unidades habitacionais, que ficaram mais próximas umas das outras, chegando a uma área verde maior, com quase 2500m2.

O coração do paisagismo da Vila leva a dois caminhos: um solitário, onde se pode caminhar, meditar ou apenas contemplar a natureza, incluindo um espaço ecumênico, o bosque. O outro, de socialização, onde haverá um amplo gramado e uma pequena edificação para atividades coletivas: rodas de prosa, cantorias, churrascos, fogueiras, reuniões com visitantes: o quiosque.

O bosque prevê um espaço meditativo que simule ambiente encontrado na natureza, com sons de água, canto de pássaros, movimento de folhas, aromas, cores e flores diversas. Um ambiente que reflita a dinâmica temporal das estações do ano. Planeja-se um círculo com árvores de grande e médio porte. Sob as copas, caminhos sinuosos sombreados, que conduzam dos diversos ambientes do entorno ao centro. O ponto central seria um local propício a atividades espirituais e ecumenismo. As áreas periféricas teriam uma composição com árvores de médio e pequeno porte em baixa densidade espacial, preenchidas com belas forrações de solo e caminhos sinuosos convidativos a caminhadas.

A edificação do quiosque se compõe de um bloco principal com uma bancada de pias e churrasqueira e uma ilha central com fogão e balcão, além de espaço coberto para mesas e cadeiras e de uma torre na parte posterior com dois sanitários, sendo um acessível, unidos por uma passagem coberta. A fachada principal é voltada para a perimetral, perpassando a quadra de areia e a praça de acesso, com orientação noroeste e protegida do sol da tarde por parede de elementos vazados. Terá um gramado, cercado de árvores frutíferas e floríferas

OFICINAS

Nos fundos do bosque, o edifício das oficinas é composto de dois blocos, interligados por uma rampa coberta. Sua localização garante maior



Projeção das casas

isolamento para atividades geradoras de ruídos e sujeira. Neste espaço ficarão as oficinas de marcenaria e depósito de materiais e ferramentas; a jardinagem, com um espaço para atividades, outro para acomodar materiais e equipamentos, e um terceiro para compostagem.

Ruas e alamedas da Vila serão cuidadosamente arborizadas, levando-se em conta necessidades como a privacidade das casas, especialmente aquelas mais próximas da portaria. Serão árvores de pequeno e médio porte que não comprometem a estrutura das construções e proporcionam conforto térmico, permitindo caminhar sob as copas, com visual agradável. Nos ambientes de sociabilidade, as sombras das árvores poderão receber cadeiras, mesinhas e bancos.

UNIDADES HABITACIONAIS

As casas, ou unidades habitacionais configuram-se através de um eixo principal de circulação central, clara e racionalmente idealizada, que organiza o espaço de sala, cozinha, dormitórios e banheiros conectando-os e gerando, em todo percurso, iluminação natural e visuais às áreas externas.

O tronco de circulação possibilita a conexão e interligação dos ambientes domésticos além de criar um pátio interno, iluminado e diretamente conectado à sala e ao dormitório principal.

Vinculada a parte social da moradia, a varanda é idealizada como continuidade da sala e copa, permitindo a expansão do espaço interno e conectando visualmente os moradores das unidades de vizinhança, potencializando o convívio coletivo.

As 34 casas, foram agrupadas em seis unidades de vizinhança, possibilitando a circulação de pedestres e encontro de convivência com proximidade física para convívio e cuidado. Essas unidades estão delimitadas pelas vias de pedestres central longitudinal e duas transversais e pela perimetral. O acesso às casas é pela frente, por meio de vias de pedestres longitudinais com traçado irregular configurando pequenas praças em cada grupo de casas que constituem as unidades de vizinhança.

Os desníveis entre as unidades habitacionais e as áreas de convivência das unidades de vizinhança são de 30cm, acima no sentido Noroeste e abaixo no sentido Sudoeste. Para acesso a estes platôs foram projetadas rampas para cada grupo de duas ou três casas, além dos degraus de acesso direto na entrada de cada moradia. Pequenas áreas de convivência também ocorrem nestes percursos acima ou abaixo da via de pedestres frontal.

O acesso de veículos se dá pela Rua José Sabino Filho e percorre uma via local interna perimetral onde estão distribuídos pontos para estacionamentos de veículos e carga e descarga na parte de serviços da casa comum.

Os acessos às unidades habitacionais se darão preferencialmente pelas vias internas de pedestres e as diferenças de nível serão percorridas por conjunto de rampas e escadas.

Com o objetivo de garantir a passagem de veículos de emergência, a largura das vias de pedestres das unidades de



Vista lateral da Casa Comum



Pátio interno da Casa Comum

vizinhança sempre tem um mínimo de 3m sem obstáculos.

CASA COMUM

Localizada na parte quase central da vila, implantada num platô na cota 611,60, acima das demais edificações, configura nosso desejo de ser o coração da convivência, o elemento fundamental para fortalecer os laços entre os moradores. O acesso principal se dá por meio de rampa e escada chegando ao amplo deck que permite diversas atividades ao ar livre e contemplação do pôr do sol. Atravessando a varanda, o hall principal funciona como centralizador de informações da vila e distribuição da edificação. A Casa comum é formada basicamente por quatro módulos interligados, abrigando cozinha e refeitório, área de convivência e hall de acesso, área de saúde e edifício de apoio, delimitando o pátio externo descoberto para onde se voltam esses módulos. ■

““

**A UTOPIA ESTÁ NO HORIZONTE. ME APROXIMO
DOIS PASSOS E ELA SE AFASTA DOIS. CAMINHO
DEZ PASSOS E O HORIZONTE CORRE DEZ PASSOS.
PRA QUE SERVE A UTOPIA? SERVE PARA ISSO:
PARA QUE EU NÃO DEIXE DE CAMINHAR.**

EDUARDO GALEANO

O PROCESSO

A BUSCA DE CONSTRUÇÃO DA MALHA COMUNITÁRIA

Voltar a viver em comunidade tem sido um sonho atrativo para muitos que ressentem os problemas sociais trazidos pela vida nas grandes cidades. Alguns sociólogos como Zygmund Bauman têm apontado que um dos grandes problemas da sociedade pós-moderna é o esfacelamento da vida comunitária que é, em grande parte, responsável por uma sensação generalizada de falta de segurança e desamparo. Comunidades intencionais têm sido muitas vezes buscadas como uma alternativa para os grupos mais vulneráveis, como é o caso dos jovens e, principalmente, dos idosos. As cidades cresceram, tornaram-se mais violentas, as famílias nucleares e expandidas já não moram próximas, como acontecia no passado, a interação com vizinhos, em muitos bairros, é superficial ou mesmo inexistente. Ter uma expectativa de vida mais longa promovida pelos recursos da medicina moderna é uma promessa positiva muitas vezes obscurecida pelo medo do desamparo para enfrentar as fragilidades naturais trazidas pelo processo de envelhecimento. As diferentes iniciativas de Cohousing Sênior surgem em âmbito internacional como uma resposta para atender essa demanda gerada pela realidade

social atual. No Brasil, esse movimento é mais recente e o projeto da Vila ConViver é uma iniciativa pioneira que busca caminhos para a implantação desse tipo de moradia coletiva, cooperativa e solidária dentro do contexto socio-cultural brasileiro. A busca por levar a termo uma iniciativa diferenciada confere muito sentido às colocações sobre utopia de Eduardo Galeano citadas no início desse texto.

No âmbito das ideias é relativamente fácil entendermos que a diversidade de perspectivas e decisões coletivamente negociadas potencialmente conduz a decisões melhores. É fato inegável que sozinhos chegamos mais depressa, mas juntos conseguimos ir mais longe. Na prática, no entanto, os hábitos adquiridos na sociedade individualista em que estamos inseridos dificultam processos de decisão construídas de forma mais horizontal. Aprender a gerenciar de um modo menos conflituosa a diversidade de desejos e opiniões, assumir o compromisso de cuidado com o bem estar e harmonia coletiva, envolve um processo de aprendizado que é gradativo. Isso justifica a razão subjacente ao insucesso de continuidade de muitas das iniciativas de moradia intencional. Resiliência é uma qualidade central para quem opta por caminhos não convencionais. ▶

Entendendo essa dificuldade, as experiências internacionais de Cohousing apontam para a necessidade de que um grupo de integrantes da comunidade se dedique ao papel de mediador de conflitos, buscando a saúde emocional do grupo nas diferentes situações de tensão que tendem a naturalmente ocorrer em cotidianos coletivos. Conflitos são inerentes ao ser humano, são o lugar da criatividade e sua superação um espaço essencial para o fortalecimento dos vínculos comunitários. Seguindo essa orientação dada por experiências externas, no projeto de construção da Vila ConViver desde o seu início foi criado um grupo específico com a finalidade de cuidar do bem-estar da vida coletiva denominado Processo de Grupo. Relatar de forma geral a participação desse grupo no fortalecimento e continuidade do projeto ilustra um pouco os desafios enfrentados na busca de construção de uma experiência social diferenciada. Idealmente, o relato apresentado pode beneficiar a outras pessoas que também almejem trilhar por esse caminho. Não é uma alternativa fácil, mas é desafiadora e construtiva para todos os envolvidos e, certamente, oferece uma alternativa para o amparo e para a qualidade de vida almejada por pessoas idosas. Não queremos só viver mais, queremos poder ser mais felizes nesse nosso viver. Essa é a função assumida pelo Processo de Grupo: auxiliar na coesão e na construção da harmonia da vida em comunidade. A retrospectiva que será apresentada busca relatar os caminhos adotados pelos integrantes do projeto da Cohousing Senior Vila ConViver. Socializar a vivência em caminhos trilhados pode criar pontes para outras iniciativas.

Embora de uma forma simplificada, para facilitar o relato, a atuação do Processo de Grupo será descrita em três fases distintas. No início do projeto, as reuniões semanais do Processo de Grupo foram coordenadas por três psicólogas que, na época, participavam dessa iniciativa. Essas reuniões se debruçaram sobre leituras e discussões sobre vida em Cohousing Senior ancoradas em publicações internacionais, muitas produzidas por arquitetos envolvidos na construção de Cohousing. O livro "Felizes para Sempre em Cohousing" de Charles Durrett, foi uma dessas referências adotadas pelo grupo e dada a pertinência dessa leitura, essa obra foi traduzida para o português por duas integrantes do projeto com o intuito de facilitar seu acesso por outras iniciativas dessa natureza no Brasil. Mas logo no início do projeto, ficou claro que essa felicidade idealizada não era tão simples assim de ser alcançada na prática. Decisões coletivas não hierárquicas eram uma realidade muito distinta daquela em que os membros dessa comunidade, em sua grande maioria acadêmicos

na ativa ou aposentados, estavam habituados. Cientes desse problema algumas possibilidades de tomadas de decisão de forma cooperativa e por consenso foram estudadas no Processo de Grupo na busca de estabelecer dinâmicas de discussão que tornassem as reuniões coletivas mais eficientes e menos ácidas. As revisões teóricas nesse período priorizaram reflexões sobre dinâmicas humanas e modelos de organização participativa como os propostos pelos estudos de Kavana Tree Bressen, fundamentados na noção de consenso. Também foram realizadas, no âmbito do Processo de Grupo, algumas discussões sobre Sociocracia, mas essa orientação não foi adotada pelo coletivo.

Decidir questões em um grupo grande e diverso, com participação aberta, em um contexto em que todos os envolvidos serão diretamente afetados pelas decisões tomadas, é um aprendizado necessário difícil de ser construído na prática. A orientação da equipe de psicólogas foi muito importante nessa fase inicial do projeto, embora, mesmo nesse pequeno grupo, haviam adaptações a serem alcançadas. A título de exemplo, nas reuniões iniciais, nem todos os integrantes do Processo de Grupo ficavam confortáveis com dinâmicas de interação e meditação que fugiam a modelos de reflexão mais tradicionais e racionais. Com o avanço do projeto, depois da compra do terreno, por motivos pessoais e também pelo tipo de Vila que estava sendo materializado, as três psicólogas desligaram-se desse iniciativa.

Entendendo que seria fundamental para o sucesso do projeto manter as atividades Processo de Grupo, três dos componentes desse grupo inicial resolveram assumir a sua coordenação com a proposta de criar um lugar de acolhimento para que as pessoas pudessem discutir os problemas que estavam vivenciando nesse processo de aprendizado de construção coletiva. Estava claro também a necessidade de dar continuidade à busca de apoio e auxílio para a qualidade das reuniões coletivas. Nessa direção a nova coordenação do Processo de Grupo focou na discussão de leituras sugeridas em um curso de comunicação não violenta.

Juntos essa comunidade em formação enfrentou os problemas gerados pelo isolamento imposto pela pandemia iniciada em 2020. O acolhimento previsto pelo Processo de Grupo foi muito importante nessa fase, principalmente frente a dois problemas inesperados que precisaram ser enfrentados e superados coletivamente. Logo no início da pandemia, o secretário da nossa Associação, Sérgio Müller, um membro extremamente engajado e ativo, faleceu durante a primeira assembleia online que realizamos. Foi uma experiência traumática agravada pela situação de isolamento que

sequer permitia a presença física em rituais de despedidas. Ter no Processo de Grupo um espaço de acolhimento onde os membros da comunidade puderam vivenciar o luto dessa perda compartilhando suas dores e medos foi um alento no nível individual e coletivo. Esse movimento embora centrado na dor, teve como resultado efetivo uma solidificação dos nossos vínculos afetivos e comunitários. Os membros da nossa comunidade não tiveram que enfrentar sozinhos esse momento de luto.

O segundo grande problema também enfrentado nesse primeiro ano de pandemia foi a perda da nossa primeira equipe de arquitetos. Isso gerou uma grande crise interna, já que o grupo de jovens arquitetos que estavam trabalhando conosco desde o início do projeto era muito bem-quisto por uma maioria significativa dos associados. A comunidade não conseguiu contornar divergências nas interações virtuais. Demos continuidade ao projeto porque os recursos de comunicação remota em grupo permitiram. Mas as reuniões online, se, por um lado, viabilizaram um contato virtual em uma situação em que a interação face a face estava impedida de ocorrer, por outro lado, elas também dificultaram as discussões coletivas e acirraram divergências internas. Isso talvez se explique pelo fato de que o afastamento promovido pela tela afeta normas sociais de interlocução e em reuniões de grandes grupos isso pode abrir espaço para interlocuções menos respeitadas e mais agressivas. Fato é que, durante a pandemia, posições antagônicas sobre o processo arquitetônico culminaram com a desistência do projeto pela nossa primeira equipe de arquitetos. Coube ao processo de grupo, gerenciar a crise instaurada e buscar formas de contornar os problemas individuais e coletivos que surgiram nessa situação. Essa atuação incluiu, inclusive, sugerir, defender e escolher o apoio de uma mediação profissional externa. Foram organizados alguns encontros com o mediador externo escolhido e esses encontros presenciais trouxeram a oportunidade de nos encontrarmos pós-pandemia e reforçarmos a certeza nos ideais que nos aproximaram. Voltamos a nos sentir como uma comunidade em construção com muitos pontos convergentes que justificavam a nossa decisão de manter vivo o nosso projeto.

A terceira e última fase que será relatada é a fase que nos encontramos agora. A coordenação do Processo de Grupo é rotativa e a atual tem se dedicado a um aprofundamento dos valores que norteiam nossa comunidade. A vida comunitária saudável demanda que, respeitando as diferenças, o coletivo se norteie por valores compartilhados. Essa era uma questão que tínhamos claro desde o início do projeto quando decidimos incluir no estatuto da Associação os valores que nos

identificavam. O amadurecimento dessa experiência coletiva nos mostrou a necessidade de clarearmos e aprofundarmos o sentido que os indivíduos atribuem a valores descritos de forma genérica. Sem um aprofundamento, diferenças de sentido deixam de ser percebidas e negociadas. Como todas as propostas dos grupos de trabalho que atuam na construção da nossa Vila ConViver, as do Processo de Grupo são sempre submetidas à avaliação coletiva. No coletivo tais propostas podem ser aceitas, reformuladas ou mesmo descartadas. Nossa experiência, no entanto, tem indicado que a discussão em grande grupo demanda que as questões sejam colocadas de forma mais estruturadas para gerar resultados concretos, sejam eles na direção proposta ou em direções melhores ou mais adequadas ao grupo.

Essa breve síntese apresentada das muitas atividades que o Processo de Grupo tem realizado ao longo dos anos teve o intuito de fazer duas afirmações. Processos coletivos e colaborativos são complexos, os avanços são sempre progressivos na direção desejada e demandam enfrentamento e superação de conflitos. Muitas vezes os relatos de experiência pecam por criar uma perspectiva muito otimista, que descreve só os resultados bem-sucedidos e exclui da discussão os desafios do processo que levaram a esses resultados. Isso desanima o investimento em iniciativas novas, que, na prática, sempre demandam paciência e resiliência. Referência de outras experiências sempre sugerem caminhos, mas é importante enfatizar que toda a experiência dessa natureza é particular. Em caminhos pouco trilhados aprendemos a fazer com a prática, que é diretamente afetada por um conjunto de fatores ligados às condições materiais e à natureza e maturidade do grupo envolvido.

A segunda afirmação que podemos honestamente fazer ao fim desse relato é que nossa experiência comprova que vale o esforço e o investimento feito. Nesse momento ainda estamos iniciando a construção material da nossa Vila, mas podemos dizer que avançamos muito na construção dos nossos vínculos comunitários. Continuamos aprendendo juntos e ao longo desses anos, criamos laços de amizade com pessoas que, antes do projeto, não conhecíamos. Gradativamente temos vivenciado exemplos de cuidado com o bem-estar das pessoas que fazem parte e de quem dependemos para a realização do nosso sonho utópico. Já negociamos e concluímos o projeto arquitetônico, mas a nossa Vila ainda está a alguns passos adiante no nosso horizonte. No momento nos alegra a conquista de termos feito novos amigos e a perspectiva mais sólida de usufruirmos, no futuro, dos benefícios de uma vizinhança solidária. ■

O LIVRO

CHARLES DURRET EM PORTUGUÊS



Este é um livro (foto ao lado) publicado em 2019 pela ADunicamp sob a responsabilidade de equipes da Vila ConViver. Tê-lo em português é um avanço para as iniciativas brasileiras pois trata-se de um guia para workshop na construção das comunidades intencionais; de fato, encontramos o pequeno livro de 100 páginas, mencionado em algumas iniciativas brasileiras, de vida comunitária. De pronto citemos a excelência da tradução da associada da ADunicamp Eunice R. Henriques nesta edição de 2019, antecedida pela tradução de 2015, da Neusa da Costa Carvalho, membro do GT Moradia da instituição. O livro *Feliz(es) para sempre...* não é o livro mais famoso do autor Charles Durrett mas a riqueza prática das colocações é um passo seguro para desenvolver comunidades. A começar pela capa na qual estampa-se o jantar comunitário que será considerado no livreto, o coração da comunidade. 'Os jantares são mais do que simplesmente cozinhar e comer: eles constroem a comunidade' (p.71).

Na apresentação do livreto encontra-se breve histórico dos antecedentes da Vila ConViver, como o grupo de trabalho Longevidade criado em 2013, que deu origem ao GT Moradia. Em seus estudos os integrantes do GT optaram pelo modelo cohousing de origem dinamarquesa. Já na Apresentação a equipe de professores associados da ADunicamp entende que 'o modelo cohousing de moradia implica muito mais que as questões comuns aos sistemas habitacionais tradicionais, como arquitetura, urbanismo, sustentabilidade, etc. Ele implica, também, a construção de uma comunidade com ideais e planos solidários de convivência'.

De fato, já na Introdução Charles Durrett (informalmente chamado 'Chuck' – 'Chuck é meu apelido...') (p. 52) levanta uma pergunta crucial:

'É possível institucionalizar o ser feliz?'

Sim, responde. Desde que sejam desenvolvidas três habilidades (gestão comunitária, jantar comunitário e manutenção comunitária) permeadas por três atitudes (acreditar que as vantagens superam as desvantagens, manter seus valores fundamentais e ter compromisso com a comunidade). Durret esclarece em seguida que este livro está baseado em trinta anos de pesquisa e experiência de vida em cohousing e que o livreto em questão, difere dos anteriores porque este guia para workshop foca nas contribuições para o relacionamento saudável (não mais em arquitetura somente). Lança assim o mantra do seu escritório a *Cohousing Company*: 'se não funciona socialmente, pra que perder tempo?'. A virada de visão dos dispositivos materiais para os da convivência levaram à surpreendente matemática social de uma cohousing: $1 + 1 = 3$; 'eu tenho uma ideia, você tem outra e, a solução a que vamos chegar, juntos, será a melhor' (p.47). Dividido em quatro partes ou capítulos, o autor vai descrevendo como desenvolver as habilidades e atitudes necessárias para viver em grupo:

- I - Processo de grupo em cohousing
- II - Gestão
- III - Refeições
- IV - Manutenção

I - Processo de grupo: valoriza-se a construção do consenso e define-se o papel das pessoas na condução das reuniões bem como a formação das comissões de trabalho. No primeiro capítulo encontramos assertivas que nos põem

a pensar, tais como 'viver em comunidade é uma lição de humildade' (p.24) ou 'cohousing envolve crescimento pessoal' (p.46). São frases em meio aos itens discutidos nesta parte I como o papel do facilitador, a importância da pauta e outros detalhes da engenharia social de uma cohousing, o maior deles conseguir amenizar os conflitos ou até evitá-los. De tempos em tempos é possível auxílio de facilitadores externos.

II - Gestão: apresenta-se sempre com um texto numerado seguido de frases pertinentes; assim temos:

Texto 1: *Regime jurídico* no qual são discutidos casos corriqueiros como a retirada de entulhos de determinado lugar; tais casos oportunizam ao autor falar da importância de vivenciar o combinado antes da entrega das chaves. A sensação de estabilidade pode vir antes da mudança o que já demonstra boa gestão. Nela estariam incluídos o funcionamento das comissões elencadas na parte I do processo de grupo, tais como a comissão de arquitetura, comissão de coordenação, comissão de finanças, etc. (p. 43). Charles Durret antecipa para os interessados a necessidade de mudança da estrutura jurídica de cotas de responsabilidade limitada (p. 49). Esclarece que a boa gestão em um processo de grupo é inerente a boa engenharia da cohousing como um todo. Segue-se ao regime jurídico do texto 1 as seguintes frases:

- Não se deve subestimar o 'fator felicidade' que uma gestão eficaz proporcionar a uma comunidade;
- Se você concede aos outros o benefício da dúvida, significa que você sabe "ouvir";
- Em grupos com funcionamento exemplar, não há dúvida de que o grupo é mais sábio do que o indivíduo jamais poderia ser.

Texto 2: Comunidade (para formar e manter).

- Boa arquitetura não é suficiente; gestão eficiente ►

também desempenha um papel fundamental;

- Preparar os novos moradores para serem bem sucedidos prepara a comunidade inteira para ser bem sucedida.

Texto 3: Mudando para a cohousing depois da construção.

- Eu: Nós (texto, muitas vezes atribuído a Muhammad Ali).

Texto 4: Lavanderia: aproveitando os afazeres domésticos para construir a comunidade.

- Pense em todos os lugares que você ocupa no mundo, que vão além das quatro paredes de sua casa;

- Agora pense no mundo delimitado pelas paredes de sua casa.

Texto 5: Encontrando tranquilidade em cohousing.

Texto 6: Planejando em prol de um futuro em comunidade.

- Lembre-se de que tudo gira em torno da comunidade e a comunidade é composta de indivíduos; portanto tudo gira em torno de todos.

Texto 7: Em vez de ir visitar, leia sobre cohousing.

- Pedir a opinião de apenas uma pessoa gera uma quantidade enorme de desinformações.

Neste conjunto de textos e frases da parte I do Processo de grupo destaca-se talvez o conceito mais difícil de ser vivido em uma cohousing que são as decisões por CONSENSO. 'Uma decisão por consenso é ouro' (p. 51). Há eventualidades que exigem votação mas sempre é preferível chegarmos ao consenso para não experimentarmos o sabor amargo de uma votação com o resultado de 51%. Proporções mais aceitáveis de uma votação seriam em torno de 7/8, ¾ ou 5/8.

Exemplifica a necessidade de consenso com a opção de inscrições eletrônicas aos candidatos do preparo do jantar: o acesso aos contatos à distância, se facilita por um lado dificulta por outro pois veio a constatação de que logo desapareceram as conversas e a interação social que se davam durante a assinatura presencial da lista. Oportunidades de encontro na Casa Comum não devem ser desprezadas. Cohousing é uma instituição social e a sociabilidade de cada comunidade deve ser cuidadosamente cultivada. Na mesma esteira do consenso o autor traz a necessidade do consenso com outras cotidianidades como a acústica no caminhar (se as casas forem conjugadas e de madeira, cuidado!) e outras sonoridades como música a noite e latido de cães (como resolver isto por consenso?) Diante de qualquer decisão, que ela seja por consenso obedecendo a matemática social: resultado bom para todos. No item do planejamento (texto 6) o autor sugere algumas opções de empregar a verba excedente após entrega do empreendimento, sendo que a opção três parece ser a mais coerente por referir-se ao reembolso do credor por meio da valorização das residências durante a eventual venda da propriedade. (nesta opção sugere-se que o empreendimento recolha os 10% do valor da obra). 'Em cohousing aquela ideia de que só vou gastar exatamente aquilo que gastei não se aplica'. (p. 64).

III - Refeições: a valorização do jantar na Casa Comum é recheada de histórias e das próprias pesquisas realizadas pelo

autor durante sua estada na Dinamarca, e após este período, quando especializou-se no tema, ao visitar centenas de cohousings na Europa e nos Estados Unidos. Segundo ele até a liquidez das casas passam a ser facilitadas com o bom funcionamento das refeições na Casa Comum. Várias vezes no texto volta a falar na vantagem do bom funcionamento da Casa Comum equiparando-o ao bom funcionamento da cohousing como um todo. Não raro relaciona o bom funcionamento com a venda facilitada das casas. Partilhar as refeições é importante não só pelo prazer de dividir o 'pão' mas porque a frequência ao fazê-lo também dilui conflitos e acelera decisões nas conversas presenciais. Durret relata que numa das comunidades-cohousing dinamarquesas havia o mantra "sem jantar comunitário, não há cohousing". Se esta é uma tendência nas comunidades também é verdade que pode-se apontar uma cozinheira e um ajudante: a linguagem oralizada do autor neste livreto coteja sempre algumas possibilidades; assim ele recomenda que todos cozinhem mas também admite a cozinheira e sua ajudante. Afinal, não é nada do outro mundo preparar o jantar para trinta ou quarenta pessoas. Preparar o jantar é tão mandatório quanto pegar crianças na escola. Ninguém pensaria em não buscá-las. Neste clima de festa de Babete o autor se encaminha para a parte IV, a Manutenção.

IV - Manutenção: no texto 14 lemos que manter os espaços comuns é construir a comunidade. Ninguém pensaria que o vizinho possa pagar a mensalidade para um outro vizinho; da mesma forma a manutenção deve ser realizada por todos. A manutenção que não funciona é aquela em que alguns realizam o trabalho e outros não se comprometem. O autor adverte logo que "há vários tipos de trabalho, apropriados para diferentes habilidades e interesses" (p.87). Cita uma cohousing na Califórnia na qual já morou (Emeryville cohousing) ali houve um grande aprendizado dos moradores ao colocarem 'a mão na massa'. Com uma orientação prévia não faltarão voluntários para pinturas, jardinagem e outros consertos, a tal ponto que após vinte e três anos, Emeryville ainda mantém a mesma sistemática de trabalho. Durrett confessa que ele mesmo assumiu a coordenação da manutenção em Emeryville por doze anos. Eram dois coordenadores. "Será que eu mencionei que Emeryville ainda parece novinha em folha?" (p.88). Isto porque a comunidade pode, em muitos casos, até cuidar melhor da manutenção do que profissionais externos, preocupados em realizar o trabalho desde bem pagos. "Todo ano nós retocávamos o acabamento de madeira e os móveis da Casa Comum. Eu, o coordenador do projeto, trabalhava com quase sempre os mesmos três moradores que se inscreviam para ajudar" (p.89).

Menciona também a sua outra moradia em Nevada City Cohousing para falar da senhora Meg de 95 anos, cuja função era levar água aos obreiros do dia, em cima do seu patinete! Moral da história: todos podem e devem colaborar na manutenção da moradia comunitária.

Conclusão: o texto 17 enuncia o 'tanto por tão pouco' que vem a ser o 'imposto' da comunidade (p.95). O autor

deste livreto ou melhor dizendo o arquiteto construtor de comunidades-cohousing de maior destaque no mundo, vai concluindo o seu belo livreto ilustrado com 60 fotos dizendo que "cohousing é um investimento contínuo, com um retorno incalculável" (p.96). Inicia aqui uma declaração de amor à vida e às pessoas com quem conviveu nas comunidades-cohousing. Faz-nos lembrar trechos da poesia de Vinícius de Moraes, O dia da criação. Diz o poeta:

*Hoje é sábado, amanhã é domingo
A vida vem em ondas, como o mar
Os bondes andam em cima dos trilhos
E Nosso Senhor Jesus Cristo morreu na Cruz para nos salvar.*

...
*Hoje é sábado, amanhã é domingo
Amanhã não gosta de ver ninguém bem
Hoje é que é o dia do presente
O dia é sábado.*

*Impossível fugir a essa dura realidade
Neste momento todos os bares estão repletos de homens vazios
Todos os namorados estão de mãos entrelaçadas
Todos os maridos estão funcionando regularmente
Todas as mulheres estão atentas
Porque hoje é sábado.*

...
*Há um renovar-se de esperanças
Porque hoje é sábado.
Há uma profunda discordância
Porque hoje é sábado.*

Charles Durret provavelmente não conhece a poesia de Vinícius mas afeta-se pela existência com a ternura que a vida comunitária proporciona; A vida lhe parece poética. Diz ele: 'pelas centenas de vezes que um vizinho tomou conta do meu filho para que eu pudesse fazer compras, ver um filme ou ir a um jogo de basquete ou ir para o trabalho. Por todas as vezes que alguém me recomendou, não apenas o remédio para dor de ouvido mas também a companhia aérea com os bilhetes mais em conta ou ainda o melhor lugar para comprar batatas orgânicas. Pelo jogo de cruzar palavras e pelo jogo de bilhar. Por meu vizinho que veio me ensinar a fazer aquele pão delicioso que comemos na véspera. Pelos ovos, pelo leite e pelos companheiros ... por tudo isso eu sou grato. (p.95).

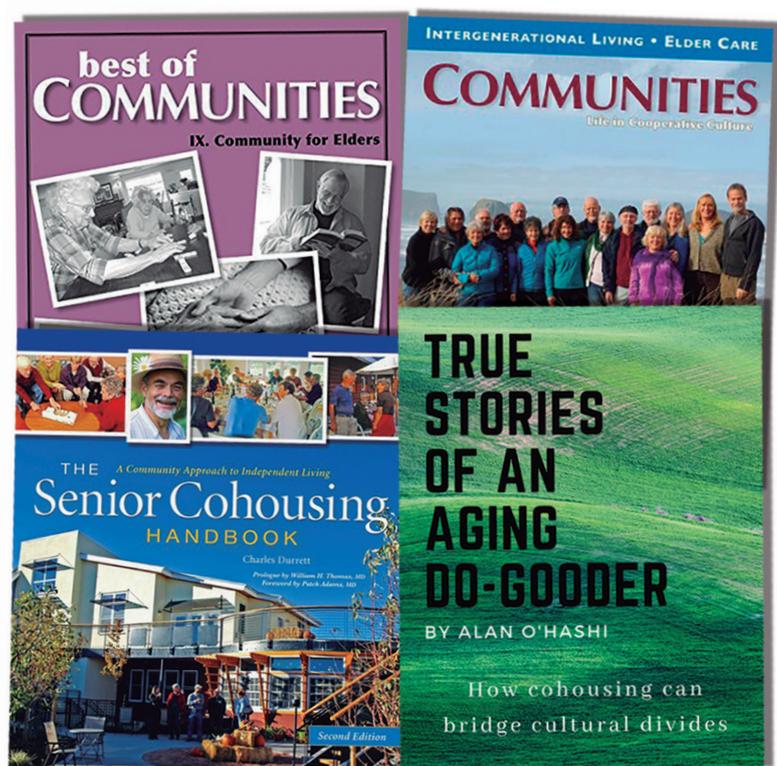
Ao relacionar tributos que todo cidadão paga aos governos, Durrett lembra as contrariedades dos moradores diante do aumento das taxas a serem pagas também na cohousing. Mas estes 'momentos de contrariedade são o preço que se paga para desfrutar dessa festança toda, que é viver em cohousing' (p. 96).

Relutando em se despedir o arquiteto-poeta

escreve um epílogo no qual assume o espírito de antropólogo ao reconhecer a evolução humana desde os primórdios. E se nossa cultura tende a minimizar as habilidades colaborativas, Durrett está convencido de que a colaboração é a próxima tendência da evolução cultural humana. Reitera no epílogo mais um agradecimento a seus vizinhos: "obrigado vizinhos por ajudarem a espécie humana a evoluir" (p.99).

O livreto *Feliz(es) para sempre em cohousing* apresenta ainda um posfácio no qual os editores da referida publicação trazem breve resumo das quatro partes do texto, bem como esclarecimentos sobre as decisões de tradução. Constam também apêndices com gráficos e diagramas. Destacamos o apêndice E no qual estão presentes capas de outros oito livros do mesmo autor e seus colaboradores, todos eles tendo seus títulos já traduzidos acrescidos de brevíssimo resumo. Como dissemos na introdução, o livreto desta resenha "*Feliz(es) para sempre em cohousing...*" não é o título mais popular do autor. Seu handbook tornou-se o mais popular (*The Senior Cohousing Handbook: a Community approach to independent life*), colorido de azul na imagem abaixo. Mas no Brasil o livreto tornou-se incontornável dada a facilidade de linguagem e as belas ilustrações, bem como o teor contudístico voltado todo ele para a engenharia social de uma comunidade.

No mesmo apêndice E do livreto '*Feliz(es) para sempre em cohousing ...*' veremos outros títulos, alguns voltados para a experiência na América do Norte e outros voltados para experiências europeias. *Feliz(es) para sempre...* é co-autorado por Bernice Gonzalez e Erik Bonnett, ambos ligados à empresa McCamant & Durrett Architects.■



CRIATIVIDADE

ARTE NA VILA

A experiência criativa constitui uma atividade total englobando um conjunto de potencialidades e necessidades expressivas do indivíduo. Ao desenhar, pintar, modelar, é possível exprimir a maneira de ver e construir o mundo, reinventando-o continuamente.

Considera-se a imagem expressa no papel ou na tela como um organismo vivo cuja referência é a natureza visível. O trabalho do criador não é copiar essa natureza visível e sim, interpretá-la. Como afirma Paul Klee: "A arte não é reproduzir o visível mas tornar visível!"

Assim considerada, a criação artística é uma interpretação da realidade, em que cada nova expressão conquistada pode criar uma imagem de referência, um novo ponto de início para descobertas posteriores.

Desenhos, pinturas, modelagem, e outros meios artísticos podem promover comunicação e levar a descobertas de aspectos psicológicos e educativos que ajudam no desenvolvimento do criador.

Recorrendo à história da arte, pode-se verificar que a deficiência física não impediu as artes plásticas de terem grandes criadores como Toulouse Lautrec; a catarata não desestimulou o impressionista Claude Monet a pintar a série de plantas aquáticas; a artrite, que modificou as mãos

de Renoir, não alterou a qualidade de sua pintura; ou a inquietação mental e desordens psicológicas de Van Gogh, Ensor e Munch, não diminuíram a vitalidade de suas obras.

Vigotski sugere que a arte parece completar a vida e ampliar as suas possibilidades ao dar oportunidade para o descarregamento de energia nervosa, aliviando-as.

Um exemplo marcante do apoio da arte como expressão e luta pela vida pode ser visto em Frida Kahlo. Mesmo durante longos períodos na cama, com fortes dores provenientes de sérias lesões corporais, Kahlo dedica-se aos estudos da própria imagem pessoal, trabalhando-a no desenho e na pintura.

Esta persistência em adotar uma atitude criativa diante de forças adversas da realidade sugere uma busca de adaptação através da arte, que se refere não apenas à capacidade de auto-realização, mas também a potência em efetuar aprendizagens novas. Desta forma, a prática artística tem demonstrado ser um exercício essencial para o equilíbrio físico, emocional e cognitivo.

Consideramos de vital importância a introdução da prática criativa na Vila ConViver. A escolha em oferecer um suporte lúdico e criativo na Comunidade, objetiva propiciar um ambiente acolhedor que facilite a descontração e

a utilização dos recursos artísticos e expressivos como instrumentos atenuantes das dificuldades oriundas nas fases avançadas da vida. Com efeito, a despeito das limitações da idade existe algo por detrás atuando, acordando a mente e fazendo o próprio corpo reagir. As limitações parecem diminuir nesses momentos qualitativos compartilhados. A busca da leveza, como quer Calvino, talvez seja esse algo “uma reação ao peso de viver”, que encontramos na expressão criada, onde o impulso de vida permanece removendo, muitas vezes, obstáculos de depressão, estresse e desânimo.

Os primeiros ensaios dessa prática, na Vila ConViver, já vem gradualmente se configurando mesmo durante a fase da pandemia, onde as pessoas se relacionaram com algumas atividades como poesia, desenho, expressão verbal e histórias. Essas atividades colocaram os participantes em contato consigo mesmo e com o grupo, exercitando a sensibilidade, a memória e a imaginação. Esse espaço criativo tornou-se o lugar da brincadeira, do convívio e do experimento. Estabelecemos para essas atividades, o uso de recursos que constituem os elementos básicos da experiência. Tais recursos potencializam a tarefa importante do idoso exprimir seus anseios e necessidades e a sentir-se mais integrado ao ambiente novo de construção da Vila.

Utilizamos alguns recursos que oferecem melhores condições de aplicação entre eles: desenho, por constituir uma referência privilegiada da atividade figurativa, permitindo a descrição gráfica de personagens, cenários e acontecimentos; pintura por possibilitar vivências cromáticas capazes de levar a liberação da energia criativa e ao desbloqueio de sentimentos e emoções. As diferentes cores possuem uma dimensão existencial sendo que cada cor traz uma carga afetiva particular. Enquanto o desenho está relacionado com a forma e seu reconhecimento, a cor traduz afetividade; outro recurso é a expressão verbal, por constituir um instrumento valioso de comunicação e expressão na medida em que pode esclarecer o conteúdo dos trabalhos realizados.

Além desses elementos básicos da experiência, exploramos, ainda de forma inicial, recursos sensíveis como movimentação corporal, histórias e relaxamento, para ajudar a completar as atividades.

Parece-nos oportuno afirmar que a estrutura organizacional da Vila ConViver permite criar condições para por em prática um trabalho integrado entre a arte e outras áreas atuantes que, acreditamos, alarga o campo de atuação e incorpora novas práticas ao conjunto de medidas de apoio já existente. ■

““

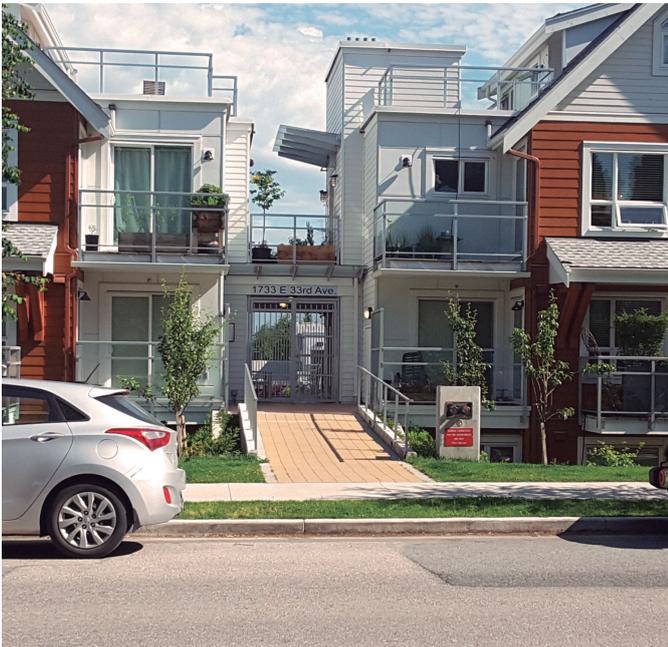
**A ARTE NÃO É REPRODUZIR
O VISÍVEL MAS TORNAR VISÍVEL!**

PAUL KLEE

VIAGENS E COHOUSING

EM BUSCA DE INSPIRAÇÃO PARA A VILA CONVIVER

RELATO DE EXPERIÊNCIAS DE VIAGEM DO CASAL
DE ASSOCIADOS GRAÇA E BENEDETTI



Vancouver Cohousing. Entrada (foto da esquerda) e acesso ao pátio central e Casa Comum ao fundo (foto da direita).

Desde que assumimos o Projeto da Vila ConViver, em 2016, nos propusemos, em nossas viagens, conhecer experiências de cohousing pelo mundo. Dessa forma, unimos o gosto pelas viagens ao de buscar os motivos que fazem as pessoas irem morar em comunidades intencionais. Assim, surgiram as oportunidades em três países: Canadá, Espanha e Dinamarca.

A primeira oportunidade aconteceu em junho de 2017, numa viagem à Columbia Britânica, Canadá. Lá, visitamos a Vancouver Cohousing (<https://vancouvercohousing.com/>), urbana, cujo projeto foi realizado pelo escritório de arquitetura de Charles Durrett, o divulgador do modelo de cohousing nos EUA. Fomos recebidos pontualmente por Mr. Cam Dore que nos mostrou as dependências da cohousing e nos deu informações sobre o seu funcionamento, dentre elas, a de ser multigeracional, ou seja, abriga famílias e atende pessoas de várias faixas etárias.

Localizada num terreno longo e estreito, que nos deu a impressão de ser apertado, esta cohousing é composta por casas e estúdios (ao todo 31 residências) de um a quatro quartos. Neste tipo de moradia, a principal área corresponde à Casa Comum (neste caso, de aproximadamente 604 m²), por onde começamos a visita. Numa cozinha pequena, mas bem equipada, duas moradoras preparavam o jantar a ser servido mais tarde. Geralmente, em cohousing, as refeições conjuntas acontecem na sala de refeições, três vezes por semana. É neste ambiente, ao redor da mesa que as conversas acontecem e os vínculos de pertencimento se fortalecem. As tarefas de manutenção são divididas entre os moradores, que são solicitados a dedicarem algumas horas de trabalho semanal em prol da comunidade. O pôr a mão na massa com satisfação propicia inúmeros benefícios práticos e sociais. Dentre outras instalações, as salas de atividades para crianças e adolescentes demonstram que esta é

uma cohousing multigeracional. Esta característica atende aos princípios de que a interação entre crianças, jovens e pessoas idosas traz benefícios, principalmente para a saúde dos mais velhos. Uma área de escritório, quartos de hóspedes, estúdio de ioga, lavanderia e um jardim no piso superior com uma horta, completam o espaço comunitário. As casas possuem pequenos terraços e jardins, com mesas para o convívio social durante o verão. Há uma bem equipada oficina de manutenção e um pátio ao nível do solo para incentivar o contato social. O estacionamento para carros e bicicletas localiza-se no subterrâneo da Casa Comum.

Terminamos a visita tomando um chá no terraço da casa de Mr. Cam. O espaço é tão pequeno que ocasiona uma aproximação física e ao mesmo tempo uma sensação de aconchego. Infelizmente, pelo dia e horário de nossa visita, não pudemos presenciar a movimentação das pessoas pelos ambientes da cohousing e nem as brincadeiras barulhentas das crianças. Saímos com a impressão de que a vida em comunidade é valorizada tanto quanto a privacidade. Aí pode estar o segredo da bem sucedida vida em cohousing (ver fotos 1 e 2 acima).

A segunda oportunidade aconteceu em outubro de 2017, na Espanha. Aproveitamos um tempo maior de viagem para conhecer dois diferentes modelos de cohousing: a COVIVIR-Centro Residencial para Personas Mayores (<https://convivir.coop/>) e TRABENSOL (<https://trabensol.org/>) localizadas não muito distantes da capital, Madri.

CONVIVIR – “PARA ANÃDIR VIDA A LOS AÑOS”

Um ruidoso grupo de senhoras e senhores saíram para uma caminhada quando chegamos à CONVIVIR. Eles nos avisaram que já estávamos sendo esperados pelo senhor Cruz Rodan Campos, presidente da cooperativa (conselho administrativo e ▶

gestão), modelo que difere das cohousing americanas.

A CONVIVIR localiza-se no vilarejo Horcajo de Santiago em Cuenca, há 100km de Madri. É composta por 90 sócios efetivos (dados da época), que vivem em 66 unidades habitacionais, divididas em apartamentos de um ou dois quartos, ou apartamentos tipo estúdio, com um quarto. Possuem qualificação administrativa de residência para idosos, de acordo com a legislação do governo central espanhol. Possuem área de enfermaria e cores diferenciam os espaços coletivos dos privativos. Todos os apartamentos possuem sistema de alarme para qualquer emergência. As refeições coletivas acontecem todos os dias numa sala de refeições para até cem pessoas. Salas para diferentes atividades, artesanais, saúde, culturais e até um cabeleireiro compõem as instalações de uso coletivo. Extensos jardins no entorno da propriedade complementam o espaço comunitário. Atividades conjuntas culturais e religiosas fazem parte da integração do grupo com a comunidade do vilarejo (foto 3 abaixo).

O modelo de cohousing CONVIVIR, baseado na qualificação de residência para idosos, não nos passou a impressão de uma casa de repouso. Os seus integrantes possuem uma vida de muitas



CONVIVIR: entrada principal

atividades conjuntas, atestada pelo painel com as atividades diárias na recepção. A vida comunitária rejuvenesce as pessoas e como mostra o lema da cohousing, agrega vida aos anos.

Nos despedimos do senhor Cruz Rodan, impressionados com o entusiasmo deste senhor pelo projeto da CONVIVIR. Sem nos esconder as dificuldades e empecilhos desta empreitada, que durou anos, ele nos contagiou com o mesmo ideal: a vida em comunidade como alternativa para um envelhecimento ativo em um ambiente acolhedor.

“¡TRABENSOL, UMA FAMILIA DE FAMILIAS!”

No dia seguinte à visita em CONVIVIR, nos dirigimos para TRABENSOL, cheios de expectativas em conhecer a primeira cohousing espanhola e, portanto, referência para o surgimento de outras na Espanha e aprender um pouco com essa experiência, ainda em gestação por nós, no Brasil. Situada no município de Torremocha de Jarama, há 71km de Madri, esta pequena cidade, com a ajuda da prefeitura, acolheu o grupo inicial que conseguiu uma área de 22 mil m² para a instalação do projeto arquitetônico, resultado de uma cooperação entre os arquitetos e uma comissão dos futuros moradores. O projeto contempla cinco prédios com 54 apartamentos de 50m² tendo na sua área central o prédio da Casa Comum. Ao todo, em 2017, eram 90 sócios efetivos.

Senhor Máximo Diaz Casanova

- Max, membro da Comissão de Recepção, nos recebeu para uma conversa sobre a organização desta cohousing que também se constitui numa cooperativa, com gestão em conselhos eleitos e Estatuto que garanta o respeito à livre decisão e autonomia dos sócios, o que os diferencia de outras residências e centros para idosos, as tais casas de repouso como denominamos no Brasil.

Ele iniciou a apresentação com as seguintes palavras: “se alguém tem a ideia de condomínio, não deve se juntar à comunidade; não é um condomínio”. TRABENSOL tem como uma das prioridades manter e aumentar as relações com as respectivas famílias dos moradores, estimulando a presença destes no ambiente da cohousing. É não se isolar. Ao mesmo tempo, a comunidade busca a integração com o entorno social, através de várias atividades e do uso de equipamentos urbanos da localidade, o que foi verificado por nós ao observarmos as senhoras vestidas para uma partida de tênis se dirigindo ao centro esportivo localizado em frente à cohousing, assim como manter as portas abertas para a comunidade de Torremocha. Sendo referência em cohousing na Espanha e por sua tradição em cooperativas, TRABENSOL participa do desenvolvimento de alianças em vários projetos sociais. Enquanto estávamos na área da recepção, vimos um grupo de estudantes de Enfermagem em uma visita de estudo para conhecer o projeto de TRABENSOL (foto 4 abaixo).



TRABENSOL: vista da implantação

As atividades da cohousing são organizadas em comissões variadas, nas quais as pessoas se inscrevem livremente, de acordo com os seus interesses. Todo o funcionamento das atividades se dá em conjunto com as comissões de trabalho integradas pelos sócios. O regulamento interno, feito antes da construção, já sofreu muitas modificações e nele o destaque é ao trabalho comum que faz o grupo se sentir como um grupo. É na realização das atividades conjuntas que se formam os vínculos. Se ocorrem conflitos? Como não, se somos humanos. Para isto, mantêm-se um mediador de conflitos.

Em 2023, TRABENSOL completa 10 anos de existência. É na tradição do trabalho comunitário que se mantém um estilo de vida ativo, como indica a OMS. São através das diversas atividades comunitárias que ocorrem a manutenção da forma física e intelectual necessárias para uma vida conjunta afastando os idosos do isolamento e da solidão, mas mantendo o respeito à privacidade.

Ao deixarmos TRABENSOL, levamos em nossa memória uma cena do trabalho comunitário: duas senhoras arrumavam lindamente, com toalhas, copos, talheres e pratos, as mesas do enorme refeitório para o almoço dos moradores. Imaginamos as pessoas sentadas saboreando a comida e conversando animadamente, como sempre fazem os espanhóis. É assim que idealizamos a nossa Vila ConViver (foto 5 ao lado).

COPENHAGEN, MUNKSOGARD EM ROSKILDE

Após um longo período sem viajar, em maio de 2023, programamos uma visita a Portugal e resolvemos dar uma escapada até a Dinamarca, em busca das origens da cohousing. Buscamos informações na literatura especializada e selecionamos uma delas localizada nas proximidades de Copenhagen, Munksogard em Roskilde, um modelo bastante diferente, inclusive por estar localizada numa área rural.

Desembarcamos no aeroporto de Copenhagen numa fria e chuvosa manhã de primavera, atônitos com a mudança do tempo em comparação com a ensolarada Lisboa. Havíamos agendado a visita para a manhã seguinte, o que nos daria um tempo para conhecer um pouco da cidade. Na caminhada pelas ruas e no passeio de barco pudemos perceber a vibração de uma cidade sustentável com trânsito calmo, sem muitos carros e com o uso intenso pela população dos transportes coletivos e das ciclovias

Na manhã seguinte, com chuva fina e vento, começamos a nos dirigir a Roskilde. O trajeto envolvia trem e ônibus. Parecia simples, mas não foi. A dificuldade era conseguir comprar a passagem correta, tal era a quantidade de opções de trens e plataformas. Sem balcões de informação, para quem perguntar? Foi quando avistamos uma funcionária; a nossa salvação! Além de comprar os bilhetes, ela nos levou até a plataforma de embarque. Após desembarcar em Roskilde, tomamos o ônibus, mas antes, um dos motoristas explicou ao seu companheiro onde deveríamos descer. Pareceu-nos que a comunidade não era tão conhecida de todos.

Terminada a epopeia da viagem, chegamos ao destino, onde fomos recebidos pela Miss Bodil Arlif. que nos levou a



TRABENSOL: hora do almoço



Ilustração das cinco cohousing existentes

conhecer os arredores das cohousing. Sim, Munksogard localiza-se numa fazenda e está dividida em cinco blocos. Cada bloco constitui-se em uma cohousing independente, com características próprias: "UNGDOM" – Juventude; "EJER" – Proprietários; "FAMILIE" – Famílias; "ANDEL" – Compartilhada; "SENIOR" – Sênior. Cada cohousing escolhe três representantes que participam de um conselho que se reúne uma vez ao mês (foto 6 acima).

Dissemos a ela que o nosso interesse era pela cohousing sênior, após explicarmos que estávamos desenvolvendo um modelo semelhante no Brasil; talvez a primeira cohousing brasileira. Após seis anos de dedicação à construção da nossa Vila ConViver, possuindo um terreno e um projeto arquitetônico, o enfoque de nossa visita modificou-se. Agora, as questões mais práticas que envolvem processos coletivos, tais como nível de participação, captação de novos sócios, e conflitos, passam a ser de nosso interesse maior.

Fomos recebidos na Casa Comum. A porta de entrada, na cor vermelha, chamava a atenção para a fachada da casa, indicando um ambiente amplo, simples, mas bem mobiliado ▶

e bastante acolhedor. Além da sala, há uma lavanderia, banheiro e uma bem equipada cozinha, para as refeições conjuntas, três vezes por semana. Miss Bodil Arlif contou-nos que decidiu morar em uma comunidade após trabalhar muitos anos como enfermeira gerontóloga e vivenciar a solidão e isolamento de seus pacientes. Como ela destacou, o objetivo é viver juntos e sentir-se acolhido pelo grupo.

Numa conversa franca, mas agradável, ela nos contou que o nível de participação nas tarefas e decisões é relativamente bom, com alguns mais ativos. Lá é preciso se dedicar às tarefas diárias da comunidade, pois os custos de manutenção e serviços são muito elevados na Dinamarca. Possuem uma horta atrás das edificações para produção de vegetais consumidos pelos moradores. Ela levou-nos para conhecer a área de produção e mostrou-se muito orgulhosa deste trabalho que conta com a participação de oito moradores. Há uma loja na entrada da cohousing para venda de produtos orgânicos e outros não encontrados nos supermercados. O pequeno negócio ajuda



Munksogard Cohousing Sênior: entrada da Casa Comum

na arrecadação de fundos.

Sobre a captação de novos membros, parece que não possuem problemas. Uma lista de espera com 102 pessoas atesta a procura por esse tipo de moradia, mesmo em um país que investe em políticas públicas tanto para crianças quanto para idosos. Há uma comissão de admissão para selecionar novos integrantes, com a regra de não admitir maiores de 65 anos. No momento, todos os 20 apartamentos estão ocupados por 24 pessoas. São quatro casais e dezesseis individuais; desses, dois são homens. Há preferência em não se criar muitas regras; dando destaque apenas para o uso da Casa Comum. Estas, são apresentadas aos novos membros, antes da admissão.

Quanto aos conflitos, estes acontecem. Usam a estratégia de conversar e chegar ao consenso, antes de decidir. Usam o voto, quando necessário. No caso de decisões difíceis, tentam contornar a situação para não escalar o conflito.

Havia curiosidade de nossa parte em relação às atividades desenvolvidas pela comunidade num país com longos e frios invernos. São atividades internas. Reúnem-se para cozinhar, importantíssimo, segundo ela, pois amplia a participação das pessoas.

A Casa Comum é o centro das atividades; ali, assistem filmes, jogam, fazem trabalhos manuais e cantam, o que nos pareceu a atividade preferida dos moradores. Há um piano na sala e muitos deles tocam instrumentos musicais. Com tantas atividades conjuntas, a interação entre os vizinhos se torna uma forma de acolhimento. Assim, fica mais agradável enfrentar o longo inverno dinamarquês (foto 7 ao lado).

Nessas viagens e visitas às cohousing, trouxemos muitas experiências de lugares onde esses tipos de moradia já se encontram implantadas. Era isso que buscávamos.

A literatura sobre o tema, por melhor que descreva o processo, não mostra a realidade de seu funcionamento, ou seja, a prática de se viver em comunidade. Todos os nossos entrevistados foram francos ao descrever as dificuldades de implantação de um processo coletivo e participativo, dificuldades essas que envolvem desde a busca pelo terreno, questões financeiras e a captação de pessoas para a formação da comunidade. Descobrimos em nossas visitas, que não há um modelo pronto como apontam os livros. É preciso buscar e criar a sua cohousing, dentro dos padrões socioculturais de cada país. Experiências não são transferidas, mas criadas a partir da comunidade que se propôs em morar juntos e compartilhar momentos de uma velhice alegre, como sugere o livro *Feliz(es)* para sempre em cohousing (Charles Durrett, com Bernice Gonzalez e Erik Bonnett). ■

“”

DESCOBRIMOS EM NOSSAS VISITAS, QUE NÃO HÁ UM MODELO PRONTO COMO APONTAM OS LIVROS. É PRECISO BUSCAR E CRIAR A SUA COHOUSING, DENTRO DOS PADRÕES SOCIOCULTURAIS DE CADA PAÍS.

CONHEÇA A VILA CONVIVER!

**ACESSE O SITE:
WWW.VILA CONVIVER.ORG.BR**

COMUNICAÇÃO

UM SITE PARA CHAMAR DE NOSSO

A geração que fez a transição da vida analógica para a digital, gradualmente, de repente resolveu encarar o desafio de criar o site da Vila ConViver. Mas, era preciso alguém minimamente familiarizado com o assunto ou com formação na área. Por sorte a nossa comunidade tinha esse alguém, inclusive disposto a pôr em prática um dos princípios da vida em cohousing, que é “colocar a mão na massa”.

Nosso associado Luiz Antonio, Programador de Sistemas, voltou a estudar e foi pesquisar ferramentas para tal empreitada. Como nunca tinha feito nada parecido e já ia longe sua época de programador, Luiz precisaria desvendar esse “admirável mundo novo”, que se transforma a cada piscar de olhos.

Depois de muito estudar, nos apresentou um primeiro resultado, desenvolvido em PHP versão 5 e utilizando o banco de dados MySQL. Lógico que não tínhamos a menor ideia do que se tratava, mas já tínhamos a nossa página na web, o que não era pouca coisa! A janela da Vila estava aberta para o mundo!

Com o domínio registrado esse primeiro site foi posto no ar em março de 2018 e nossa comunidade passaria a ser conhecida através de uma identidade visual, que começava a tomar forma. Empolgados, alguns associados chegaram a criar logomarcas para melhor ilustrar essa identidade. Foram tantas contribuições, que pensou-se até em fazer um concurso, mas por falta de consenso, outro princípio fundamental em cohousing, a ideia ficou para depois.

A urgência, na ocasião, era produzir conteúdo e abastecer o site, que já estava no ar, como nosso mais ágil canal de comunicação. Através dele as pessoas poderiam nos contatar para conhecer o projeto da Vila ConViver e ter acesso ao material disponível, sobre cohousing.

Nesse momento colocamos em prática a matemática social, muito importante nas comunidades-cohousing: trata-se da seguinte operação: um mais um é igual a três (1+1=3). Ou seja: “eu tenho uma opinião, você tem outra e a solução que encontraremos será a melhor possível”.

E vieram muitas opiniões, sugestões e pedidos, levando o nosso especialista a buscar mais conhecimento para melhor atender a comunidade.

Com o advento da pandemia Luiz se inscreveu em alguns cursos on-line e passou a desenvolver recursos sofisticados, tornando o site mais atraente e ainda possibilitando aos demais associados, o prazer de também colocarem a mão na massa.

Era a geração 60Mais aprendendo a fazer upload de arquivos e ajudando no processo de construção do banco de dados da Vila. Juntos organizamos os documentos das dez Comissões em atividade, além de Grupos de Trabalho, Secretaria, Tesouraria e Diretoria.

O trabalho da Secretaria, ganhou maior agilidade, conseguindo manter atualizada a composição dos diversos Grupos, Comissões e Órgãos. A Comissão de Admissão, por exemplo, passou a ter acesso aos registros feitos pelos contatos externos, inclusive com a opção de excluir as mensagens

indesejadas.

O novo site incorporou vários outros recursos que vieram com a versão 7 do PHP, (a princípio usávamos a versão 5) principalmente a programação orientada a objetos (uma técnica mais atual) e a arquitetura MVC, que separa o software em três camadas:

- **Modelo** (*conexão com o banco de dados*).
- **Visão** (*comunicação com os usuários do sistema*).
- **Controle** (*toda a lógica da programação das necessidades implementadas*).

Dentre os recursos incorporados à nova versão existe, por exemplo, o “Bootstrap” que possibilitou melhorar o visual das páginas, com a padronização de cores, slide show, incorporação de vídeos aos textos etc. Outra coisa que ajudou bastante foi a facilidade para enviar e-mail através do site.

Trocando em miúdos toda essa linguagem técnica, estamos falando de um site leve e ágil, onde está registrada a nossa história. Os momentos festivos, passeios e reuniões, podem ser vistos em muitas fotos e vídeos, que permitem aos visitantes, conhecer um pouco da nossa comunidade. O site tem ainda uma área de acesso restrito aos associados, onde guardamos todo acervo e documentos da Associação dos Moradores.

Ao mesmo tempo que projetávamos a Vila ConViver, nossa casa virtual também se consolidava e era frequentemente visitada por pessoas de várias partes do mundo.

Em março de 2019, quando adotamos o sistema de monitoramento, do Google Analytics, tivemos a grata surpresa de ver registrados três mil acessos em dez meses. Uma média de 50 acessos por semana. Ano após ano, os números só aumentavam, chegando a um crescimento anual de mil novos visitantes.

O sistema de monitoramento também nos permite conhecer a origem de tais acessos. Além do Brasil, que é maioria, nosso site já foi acessado a partir dos Estados Unidos, Portugal, Argentina, Alemanha, Espanha, Reino Unido, Japão e China.

Muitos desses acessos resultaram em contatos, de pessoas interessadas pela vida em cohousing. Ainda uma novidade para os brasileiros, o tema vem sendo objeto de estudos nas universidades, com alguns trabalhos acadêmicos embasados a partir dos nossos registros e experiências.

Assim como a nossa Vila, o site segue em construção, nos proporcionando muito aprendizado e o melhor de tudo, a possibilidade do trabalho em conjunto. Encarar o desafio de fazer algo novo, em vez de simplesmente contratar um profissional, foi uma experiência gratificante, para quem se envolveu no processo. As ferramentas trazidas pelo Luiz, eram um bicho-papão, que conseguimos domar e até foi divertido ConViver com ele.

Não temos um "site profissional", como muitos gostariam, com vários recursos e um layout mais sofisticado. Até tentamos, em duas ocasiões, contratar profissionais para este trabalho, mas o consenso nos levou à manutenção do que já tínhamos, evitando gastos desnecessários naquele momento.

Lembram do concurso das logomarcas? Elas estão guardadas em nossos arquivos para quem sabe um dia, serem votadas, ou não. Afinal, as letras que compõem o nome, Vila ConViver, na nossa Home

acabaram ganhando status de logomarca, devidamente registrada. Já

somos conhecidos através dela, como a primeira cohousing sênior do Brasil. ■



Primeira versão do site da Vila ConViver



O site como está hoje

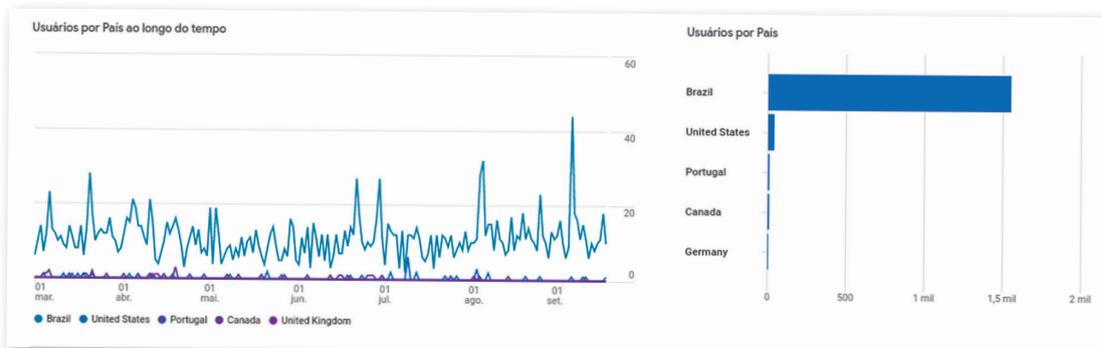


Gráfico do Google Analytics mostra dados de março a setembro de 2023

LAÇOS AFETIVOS

EVENTOS QUE VALEM O ENCONTRO

Pela própria natureza a Comissão de Eventos, desempenha um papel fundamental na socialização e no desenvolvimento e fortalecimento de laços afetivos, acolhimento e integração entre os futuros moradores da Vila, ou seja, na formação e amadurecimento da comunidade.

Em outros termos, ela cumpre o agradável papel de unir socialmente a comunidade ao planejar e executar atividades como festas, passeios, visitas e encontros comemorativos, proporcionando o exercício da convivência, o sentimento de pertencimento e confiança no grupo, engajamento e aceitação do outro.

Para além de todos os benefícios da convivência que pos- sam nos trazer os eventos sociais, muitos deles relacionados a evitar, amenizar ou melhorar sintomas de depressão, ansiedade, saúde física e mental, nossos eventos carregam em sua essência a máxima de propiciar encontros e tecer a comunidade que é a principal característica, ou a alma de uma Cohousing.

Nesses quase seis anos de relacionamento nosso grupo ou comunidade fortaleceu seus laços de amizade e companheirismo. A participação dos Associados nos eventos promovidos foi e sempre será muito importante. São momentos únicos de descontração, abraços, trocas, encontro e formação de vínculos mais profundos. Assim, sabedores da importância desses eventos, repetimos que sempre vale o encontro.

Nossos eventos também nos revigoram no sentimento de pertencimento, de certeza que não estamos sós nesse sonho que daqui a pouco se tornará realidade: habitarmos a Vila ConViver como vizinhos, como comunidade solidária que busca um envelhecimento saudável e o apoio mútuo entre todos os moradores.

A Comissão de Eventos da Vila ConViver tem trabalhado desde a fundação da Associação dos Moradores da Cohousing Sênior Vila ConViver quando realizou a cerimônia de constituição da mesma com mestre de cerimônia, convidados, mesa diretora, pronunciamentos e registros fotográficos, em 03/12/2017.

Surpreendidos em 2020 pela pandemia de Covid 19 a comissão exerceu a criatividade e buscou novas formas para que pudéssemos continuar nossos encontros, ainda que virtualmente, como pediam os protocolos do distanciamento social.

Foram encontros temáticos, como prepararmos uma receita sob a orientação de uma das pessoas do grupo, cada um em sua casa. Em outro momento declamamos poesia, contamos nossas melhores memórias de infância, sempre acompanhados de uns petiscos. Até a nossa tradicional Festa Junina, teve seu lugar, na telinha dos futuros moradores da Vila. Munidos de caldos, queijos, vinhos e muita animação nos encontramos virtualmente, aquecendo a fria noite de inverno.

E foram muitos momentos ricos de convívio nesse período

em que estamos na mesma empreitada de vida. Abaixo elencaremos alguns dos eventos realizados, registrados ou não em fotos.

Almoços e jantares comemorativos de fim de ano, piquenique, rodas de conversa, visita a exposições de arte finalizadas com lanche e chopinho para os comentários e observações sobre o que vimos e mais apreciamos, cantorias, caminhadas matinais, visita à Sala São Paulo, eventos mensais de desapego (objetos eletrônicos obsoletos, óculos, radiografias, bijuterias, etc...), passeio ao Jardim Botânico Plantarum, à fazenda Atalaia, e noites da pizza onde fizemos a massa, colocamos a cobertura, assamos em forno à lenha e nos servimos uns aos outros, comemorações de aniversário, além das tantas reuniões semanais presenciais em 2018 e 2019 para desenharmos juntos o Plano de Necessidades, na arquitetura da Vila e inúmeros happy hours pelo distrito de Barão Geraldo.

Fizemos também uma visita noturna muito especial ao Observatório Municipal de Campinas para apreciarmos a chuva de meteoros, foi lindo!

Não faltaram as tradicionais, animadas e deliciosas Festas Juninas da Vila, inclusive a mais recente, no São João 2023 a comunidade foi festejar em Pocinhos do Rio Verde/MG no sítio gentilmente cedido por um casal de associados.

Também organizamos alguns encontros lá no terreno onde serão edificadas as nossas moradias. Descerramos a Placa de Inauguração com direito a café, bolo e pão de queijo em uma das casas da vizinhança no Bairro. Em outra ocasião, organizamos a entrega de um chaveiro com o número da casa de cada futuro(a) morador(a), simbolicamente representando a posse da casa de cada um com a participação dos arquitetos nos auxiliando com as plantas do projeto, na localização das unidades habitacionais, casa comum, quiosque, etc.

É correto afirmar que esses eventos que realizamos animam a comunidade e reforçam os vínculos do grupo, revigoram nossas forças e a certeza do nosso propósito rumo ao futuro próximo quando iremos habitar a Vila e alí vivermos e partilharmos nossos melhores dias vindouros, ou seja, uma vida segura, boa e feliz junto aos vizinhos que conhecemos e escolhemos ter. ▶



Instalação da Associação dos Moradores da Cohousing Sênior Vila ConViver (03/12/2017 Auditório da ADunicamp)



Último encontro presencial antes da pandemia: Piquenique na Pedreira do Chapadão



Passeio ao Jardim Botânico Plantarum - Nova Odessa/SP

Seguimos vivendo nosso pioneirismo e nosso tempo; bastante esperançosos nos permitimos encerrar este texto com um poema (com a devida licença poética) que nos é muito importante e significativo:

NÃO TE RENDAS

(atribuído a Mário Benedetti)

*"Não te rendas, ainda é tempo
De alcançar e começar de novo,
Aceitar tuas sombras,
Enterrar teus medos,
Liberar o lastro,
Retomar o voo.*

*Não te rendas que a vida é isso
continuar a viagem,
perseguir teus sonhos,
destravar o tempo,
correr os escombros,
e destapar o céu.*

*Não te rendas, por favor não cedas,
ainda que o frio queime,
ainda que o medo morda,
ainda que o sol se esconda,
e se cale o vento,
ainda há fogo em tua alma*

*ainda há vida em teus sonhos.
Porque a vida é tua e teu também o desejo
porque o tens desejado e porque te quero.*

*Porque existe o vinho e o amor, é certo,
Porque não há feridas que não cure o tempo.
Abrir as portas,
tirar as trancas,
abandonar as muralhas que te protegeram.*

*Viver a vida e aceitar o desafio,
recuperar o riso,
ensaíar um canto,
baixar a guarda e estender as mãos
despregar as asas
e tentar de novo,
celebrar a vida e retomar os céus.*

*Não te rendas, por favor não cedas,
Ainda que o frio queime,
ainda que o medo morda,
ainda que o sol se ponha e se cale o vento,
ainda há fogo em tua alma,
ainda há vida em teus sonhos
Porque cada dia é um começo novo,
porque esta é a hora e o melhor momento.
Porque não estás sozinho..."
Diríamos nós, porque estás entre amigos na Vila ConViver.*



Conhecendo o local das casas, com a presença dos arquitetos



Happy hour após visita à Exposição Imersiva de Van Gogh.



Confraternização de final de ano/2022



Festa Junina, 2023 em Pocinhos do Rio Verde/MG





Vila ConViver

Cohousing Sênior

Associação dos Moradores Cohousing Sênior Vila ConViver.
Rua José Sábino Filho, 101, Jardim Alto da Cidade Universitária, Campinas - SP. CEP:13085-525